



Demonstrações
Financeiras
consolidadas
em IFRS

31 de dezembro de 2013

Banco GMAC S.A.

Demonstrações financeiras consolidadas

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Índice

1- Relatório dos auditores independentes	1
2- Balanços Patrimoniais consolidados.....	2
3- Demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente.....	3
5- Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido	5
6- Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa	6
7- Notas explicativas às Demonstrações financeiras consolidadas.....	7

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores do

Banco GMAC S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco GMAC S.A. e suas controladas (“Banco”), que compreendem a demonstração da posição financeira consolidada em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco GMAC S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”).

Outros assuntos

O Banco GMAC S.A. elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras, para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2013, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria independente separado, não contendo modificações, datado de 21 de março de 2014.

São Paulo, 20 de agosto de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Vanderlei Minoru Yamashita
Contador
CRC nº 1 SP 201506/O-5

Banco GMAC S.A.

Balancos Patrimoniais consolidados
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Ativo			Reapresentado	Reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa	07	397.206	529.470	273.322
Ativos financeiros mantidos para negociação	08	58.577	18.664	7.548
Empréstimos e adiantamentos a clientes	09	10.457.144	7.597.952	6.700.297
Ativo fiscal diferido	16	584.171	576.892	422.333
Outros ativos	12	1.272.377	1.116.760	891.747
Ativo imobilizado	10	5.502	5.376	5.292
Ativos intangíveis	11	12	46	143
Total Ativo		<u>12.774.989</u>	<u>9.845.160</u>	<u>8.300.682</u>
Passivo				
Passivos financeiros ao custo amortizado				
Depósitos de instituições financeiras	13	8.162.025	6.155.561	5.569.731
Depósitos de clientes	14	1.023.090	794.820	306.184
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	15	1.071.430	391.501	135.640
Passivo fiscal corrente	16	129.714	168.055	67.395
Provisões	17	796.192	847.179	787.780
Outros passivos	18	193.467	256.432	211.420
Total Passivo		<u>11.375.918</u>	<u>8.613.548</u>	<u>7.078.150</u>
Patrimônio líquido atribuível ao controlador	19			
Capital social		1.268.301	1.268.301	1.268.301
Reservas		76.804	83.881	74.985
Lucros (prejuízos) acumulados		53.930	(120.600)	(120.783)
Total do patrimônio líquido do controlador		<u>1.399.035</u>	<u>1.231.582</u>	<u>1.222.503</u>
Participação de acionistas não controladores		36	30	29
Total do patrimônio líquido		<u>1.399.071</u>	<u>1.231.612</u>	<u>1.222.532</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>12.774.989</u>	<u>9.845.160</u>	<u>8.300.682</u>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações financeiras consolidadas.

Banco GMAC S.A.

Demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2013	31/12/2012
			Reapresentado
Receita de Juros e similares		1.938.661	1.526.550
Despesa de juros e similares		(1.056.829)	(856.741)
Resultado líquido de juros e similares	03	881.832	669.809
Perdas (líquidas de recuperação) ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos a clientes	09.c	(186.944)	(142.806)
Resultado líquido de juros e similares após <i>impairment</i>		694.888	527.003
Resultado líquido com ativos financeiros para negociação	04	3.019	(2.072)
Outras receitas operacionais	05	203.331	90.682
Despesas de pessoal		(77.955)	(74.591)
Despesas de serviços de terceiros	05	(100.934)	(121.185)
Depreciação de imobilizado	10	(1.647)	(1.651)
Amortização de ativos intangíveis	11	(1.934)	(2.737)
Outras despesas operacionais	05	(362.065)	(273.490)
Lucro operacional antes da tributação sobre o lucro		356.703	141.959
Impostos de renda e contribuição social correntes		(133.923)	(170.978)
Impostos de renda e contribuição social diferidos	16	7.279	154.560
Lucro líquido do exercício		230.059	125.541
Outros resultados abrangentes		-	-
Resultado abrangente do exercício		230.059	125.541
Atribuível à Controladora		230.053	125.540
Atribuível aos minoritários		6	1
Lucro líquido por ação básico e diluído – Em R\$ - por lote de mil ações (representado por 1.046.874.906 ações)		219,45	119,92

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações financeiras consolidadas.

Banco GMAC S.A.

Demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	Patrimônio líquido atribuível à Controladora				Participação de acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido do controlador	Total do patrimônio líquido
		Capital Social	Reservas	Lucros / (Prejuízos) Acumulados				
		Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado	Reapresentado			
Saldos em 31 de Dezembro de 2011 anteriormente apresentado		1.264.353	66.729	(120.783)	1.210.299	17	1.210.316	
Adoção retrospectiva de novo pronunciamento contábil – IFRS 10	2.3.2	3.948	8.256	-	12.204	12	12.216	
Saldo em 01 de janeiro de 2012 - Reapresentado		1.268.301	74.985	(120.783)	1.222.503	29	1.222.532	
Lucro líquido do exercício		-	-	125.540	125.540	1	125.541	
Destinações:								
Reservas	19	-	9.276	(9.276)				
Juros sobre o capital próprio	19		(380)	(116.081)	(116.461)		(116.461)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado		<u>1.268.301</u>	<u>83.881</u>	<u>(120.600)</u>	<u>1.231.582</u>	<u>30</u>	<u>1.231.612</u>	
Lucro líquido do exercício				230.053	230.053	6	230.059	
Destinações:								
Reservas	19		(7.077)	7.077	-		-	
Juros sobre o capital próprio	19			(62.600)	(62.600)		(62.600)	
Saldos em 31 de dezembro de 2013		<u>1.268.301</u>	<u>76.804</u>	<u>53.930</u>	<u>1.399.035</u>	<u>36</u>	<u>1.399.071</u>	

Nos exercícios de 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não há montantes de Outros resultados abrangentes.

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações financeiras consolidadas.

Banco GMAC S.A.

Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	2013	2012
Fluxos de caixa de atividades operacionais			Reapresentado
Lucro líquido ajustado		347.677	62.238
Lucro líquido		230.059	125.541
Itens não monetários incluídos no lucro antes dos impostos		117.618	(63.303)
Depreciação	10	1.647	1.651
Amortização	11	1.934	97
Provisão para perdas com redução ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos a clientes	09.c	186.944	142.806
Atualização para depósito em garantia		(39.283)	(40.832)
Provisões		(26.345)	77.400
Ativo fiscal diferido		(7.279)	(244.425)
Ajustes relacionados com:			
Variação em ativos e passivos operacionais		(331.119)	383.036
(Aumento)/Redução em ativos financeiros mantidos para negociação		(39.912)	(11.116)
(Aumento)/Redução em empréstimos e adiantamentos a clientes		(3.046.125)	(1.040.463)
(Aumento)/Redução em outros ativos		(109.067)	(184.180)
Aumento/(Redução) em depósitos de instituições financeiras		2.006.464	585.830
Aumento/(Redução) em depósitos de clientes		228.271	494.950
Aumento/(Redução) em outros passivos financeiros ao custo amortizado		679.928	255.861
Aumento/(Redução) em outros passivos		45.300	109.632
Aumento/(Redução) em ativos/passivos fiscais		(24.642)	190.524
Aumento/(Redução) em provisões		(71.336)	(18.002)
Imposto de renda pago		(109.797)	(96.096)
Caixa líquido originado (aplicado) nas atividades operacionais		(93.239)	286.940
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado	10	(2.357)	(2.834)
Alienação de imobilizado	10	1.138	1.099
Alienação de ativos intangíveis	11	45	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(1.174)	(1.735)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Juros sobre o Capital Próprio pagos		(37.851)	(91.295)
Variação de capital de minoritários		-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades financeiras		(37.851)	(91.295)
Aumento (diminuição) líquido do caixa e equivalentes de caixa		(132.264)	256.148
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa	07		
Caixa e equivalentes de caixa em 1 de janeiro		529.470	273.322
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro		397.206	529.470
Aumento (diminuição) líquido do caixa e equivalentes de caixa		(132.264)	256.148

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações financeiras consolidadas.

Banco GMAC S.A.

Demonstrações financeiras consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Índice das Notas explicativas às Demonstrações financeiras consolidadas

- 1- Contexto operacional
- 2- Políticas contábeis
 - 2.1- Base de preparação
 - 2.2- Uso de premissas, estimativas e julgamentos
 - 2.3- Resumo das principais práticas contábeis
 - 2.3.1- Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor
 - 2.3.2- Reapresentação de saldos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 1 de janeiro de 2012
 - 2.4- Reconciliação dos saldos de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil
- 3- Resultado líquido de juros e similares
- 4- Resultado líquido com ativos financeiros mantidos para negociação
- 5- Outras receitas e despesas operacionais
- 6 - Valor justo de instrumentos financeiros
- 7- Caixa e equivalentes de caixa
- 8- Ativos financeiros mantidos para negociação
- 9- Empréstimos e adiantamentos a clientes
- 10- Ativo imobilizado
- 11- Ativos intangíveis
- 12- Outros ativos
- 13- Depósitos de instituições financeiras
- 14- Depósitos de clientes
- 15- Outros passivos financeiros ao custo amortizado
- 16- Imposto de renda
- 17- Provisões
- 18- Outros passivos
- 19- Capital social e reservas
- 20- Partes relacionadas
- 21- Análise de vencimento dos ativos e passivos
- 22- Gestão de risco
 - 22.1- Introdução
 - 22.2- Risco de crédito
 - 22.3- Risco de liquidez
 - 22.4- Risco de mercado
 - 22.5- Risco operacional
- 23- Limites operacionais

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Banco GMAC S.A. (Banco) e empresas controladas (Grupo GMAC), conduzem suas operações principalmente no financiamento de veículos ao consumidor, no financiamento de peças e veículos e no empréstimo de capital de giro para as concessionárias da rede Chevrolet. O Banco GMAC S.A é uma subsidiária integral da General Motors Holdings Participações Ltda. (Holdings), sociedade que tem como único e exclusivo objeto social a participação em instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As entidades consideradas na consolidação das Demonstrações financeiras são constituídas e domiciliadas no Brasil. Sua sede está localizada na Avenida Indianópolis, 3.096, na cidade de São Paulo, Brasil.

As Demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram autorizadas para emissão conforme aprovação da Administração em 28 de agosto de 2014.

2. Políticas contábeis

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) a partir de 01 de janeiro de 2010, data da adoção inicial. O Banco prepara e divulga as demonstrações financeiras individuais societárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Constituídas sob a forma de companhia aberta ou que estão obrigadas a constituir comitê de auditoria, apresenta demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), conforme aprovado pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e traduzido para a língua portuguesa por entidade brasileira credenciada pela *International Accounting Standards Committee Foundation* (IASC). A partir de 31 de dezembro de 2010 o Banco passou a se enquadrar nos requerimentos de referida Resolução, devendo assim, elaborar as Demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS.

Na elaboração dessas Demonstrações financeiras consolidadas, o Banco utilizou as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 2.3.

A elaboração foi feita segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos financeiros mantidos para negociação que foram todos mensurados ao valor justo.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas pressupondo a continuidade de negócios. Não há conhecimento por parte da Administração de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais do Brasil (R\$), que é a moeda funcional de todas as entidades, e todos os valores são arredondados para (R\$) milhares de reais, exceto quando estiver indicado de outro modo.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem o Banco GMAC S.A., GMAC Administradora de Consórcios Ltda. (empresa autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil), GMACI Corretora de Seguros S.A. (empresa não financeira), GMAC Prestadora de Serviços de Mão de Obra Ltda (empresa não financeira) e o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Banco GMAC – Financiamento a Concessionárias.

A elaboração das demonstrações financeiras das entidades consolidadas e das subsidiárias do Banco é feita para o mesmo exercício social utilizando-se práticas contábeis consistentes.

Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as entidades consolidadas foram eliminadas.

GMAC Administradora de Consórcios Ltda.

A GMAC Administradora de Consórcios Ltda. tem como atividade a administração de grupos de consórcio, formados para a aquisição de veículos. Os recursos recebidos dos grupos de consórcio são utilizados na aquisição dos bens, sendo o excedente aplicado no mercado financeiro. As transações relacionadas com as operações dos grupos de consórcio são mantidas em contas de compensação e resumidas por meio das demonstrações combinadas dos recursos de consórcio e das variações nas disponibilidades dos grupos. Suas operações são conduzidas contando com a participação de empresas ligadas, inclusive quanto à prestação de serviços administrativos de forma centralizada, cujos recursos são absorvidos segundo critérios de prática e razoabilidade em virtude do volume de serviços prestados.

GMACI Corretora de Seguros S.A.

A GMACI Corretora de Seguros S.A. foi constituída em 10 de setembro de 2003 e tem como objetivo social principal a prática de intermediação de operações de seguros. As atividades operacionais da Corretora estão inseridas no contexto dos negócios do Banco GMAC S.A. e da GMAC Administradora de Consórcios Ltda.

GMAC Prestadora de Serviços de Mão de Obra Ltda.

A GMAC Prestadora de Serviços de Mão de Obra Ltda foi constituída em 18 de novembro de 1999 e seu objeto social compreende a administração de bens próprios e de terceiros; prestação de serviços em geral e

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

de qualquer natureza, especialmente mão-de-obra, principalmente nas áreas técnicas, administrativas, de cobrança extrajudicial e de sistemas de informática, para pessoas jurídicas no território brasileiro; treinamento, formação e desenvolvimento profissional; participação em outras sociedades, na qualidade de sócia, quotista ou acionista; e assessoria em gestão empresarial.

No exercício de 2013 sua consolidação ao Banco ocorreu devido à determinação do IFRS 10 e em 2012 para fins comparativos.

Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Banco GMAC – Financiamento a Concessionárias

O FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Banco GMAC – Financiamento a Concessionárias é uma comunhão de recursos que tem por principal objetivo a aquisição de direitos creditórios elegíveis originados por meio das operações de financiamento às concessionárias de veículos do Banco. Ele foi criado para proporcionar aos seus Cotistas, no momento da amortização de suas respectivas Cotas, a valorização dos recursos aplicados inicialmente no Fundo, por meio do investimento dos recursos do Fundo na aquisição final dos Direitos Creditórios Elegíveis Aprovados detidos pelo Cedente, por meio do Contrato de Cessão, observada a Política de Investimento.

O Fundo foi constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de duração determinado, que deverá corresponder (i) a 50 (cinquenta) anos, contados a partir da primeira data de emissão ou (ii) à data em que a última série de cotas seniores for integralmente resgatada nos termos do Regulamento, o que ocorrer primeiro, ressalvadas as hipóteses de ocorrência de quaisquer dos eventos de liquidação antecipada do fundo.

Somente poderão subscrever e/ou adquirir cotas seniores e/ou cotas mezanino do fundo, investidores qualificados, observada a responsabilidade dos intermediários, no caso de aquisição em mercado secundário, de assegurar que (i) somente tais investidores poderão adquirir cotas do fundo e (ii) tais investidores sejam requeridos a assinar o termo de adesão ao regulamento, nos termos do Anexo I do regulamento.

O Fundo é disciplinado pela Resolução nº 2.907, emitida pelo Conselho Monetário Nacional - CMN em 29 de novembro de 2001, pela Instrução nº 356, emitida pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em 17 de dezembro de 2001, alteração posteriores, pelo seu Regulamento e pelas demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

A consolidação do Fundo é justificada pelo fato do Banco ser detentor da totalidade das cotas subordinadas e mezanino do FIDC, sendo as cotas seniores pertencentes a investidores qualificados. Em conformidade com o artigo 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356, com redação dada pela Instrução nº 393, o FIDC deve manter relação mínima entre o valor das cotas seniores e o de seu patrimônio líquido, sendo que esta relação será apurada diariamente e acessível aos cotistas mensalmente.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

2.2. Usos de premissas, estimativas e julgamentos

Os resultados do Banco estão sujeitos às estimativas, políticas e premissas contábeis que são inerentes à elaboração de suas demonstrações financeiras consolidadas. Encontram-se disponíveis na nota explicativa nº 2.3 a descrição das políticas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

A elaboração das demonstrações financeiras exige julgamentos, estimativas e premissas, por parte da Administração, que afetam a aplicação das políticas contábeis e os montantes apresentados a título de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e as premissas são revisadas periodicamente. As revisões relativas às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada e em todos os períodos subsequentes afetados.

As áreas referentes a estimativas, incertezas e julgamentos críticos na aplicação de políticas contábeis que tem o efeito mais significativo nos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras são:

a) Redução no valor recuperável de ativos financeiros / empréstimos e adiantamentos a clientes

A política contábil do Banco em relação a perdas pela redução no valor recuperável dos empréstimos e adiantamentos a clientes está descrita na nota explicativa nº 2.3 (e). Ao determinar se uma perda no valor recuperável deverá ser registrada na demonstração consolidada do resultado, o Banco efetua julgamentos sobre a existência de quaisquer dados observáveis que indiquem a ocorrência de uma redução mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados. A Administração utiliza estimativas com base na experiência de perdas passadas e de perdas que tenham ocorrido, mas não tenham sido identificadas ao estimar seus fluxos de caixa futuros. A nota explicativa nº 09 detalha a movimentação da provisão para redução no valor recuperável do exercício.

Determinar a adequação da provisão obriga a Administração a exercer um julgamento significativo sobre assuntos que são inerentemente incertos, inclusive o cronograma, a frequência e a gravidade das perdas de crédito que poderia afetar substancialmente a provisão para perdas com empréstimos e adiantamentos a clientes e, portanto, o lucro líquido.

A determinação da provisão é influenciada por inúmeras suposições e muitos fatores que podem afetar as estimativas de perdas, incluindo a volatilidade de perda em caso de probabilidade de inadimplência, de padrão, e migração de classificação. As principais premissas utilizadas no cálculo da provisão incluem: (1) segregação da carteira com base em características de risco comuns; (2) identificação e estimativa de indicadores de carteira e outros fatores que a Administração acredita que são chave para a estimativa das perdas de crédito incorridas, e (3) avaliação do devedor. A Administração monitora a adequação da provisão e faz ajustes das premissas, quando necessário, para refletir uma estimativa das perdas com empréstimos incorridos na data-base de fechamento, com base na melhor informação disponível naquele momento.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

b) Avaliação de instrumentos financeiros

A política contábil do Banco em relação à avaliação de instrumentos financeiros encontra-se descrita na nota explicativa nº 2.3 (d). Os valores justos de instrumentos financeiros contabilizados e não cotados em mercados ativos são determinados através de técnicas de avaliação. Preferencialmente, os modelos utilizam apenas dados de valores cotados no mercado. São utilizadas estimativas pela Administração quando não for possível obter dados observáveis. A nota explicativa nº 06 apresenta a avaliação de instrumentos financeiros com mais detalhes.

c) Ativo e passivo fiscal diferido

A política contábil do Banco para o reconhecimento do ativo fiscal diferido e do passivo fiscal diferido está descrita na nota explicativa nº 2.3 (l). Um ativo fiscal diferido é reconhecido quando for provável auferir lucros tributários futuros para compensação com as diferenças temporárias dedutíveis. O reconhecimento de um ativo fiscal diferido depende de julgamentos da Administração em relação à probabilidade e à suficiência de lucros tributáveis futuros, reversões futuras de diferenças temporárias tributáveis existentes e estratégias de planejamento fiscal.

O montante do ativo fiscal diferido reconhecido é baseado nas evidências disponíveis sobre as condições na data do balanço e exige que a Administração realize julgamentos significativos, principalmente aqueles com base nas estimativas da Administração para o crescimento dos negócios e perdas de crédito. O julgamento da Administração leva em conta o impacto de evidências negativas e positivas, incluindo os resultados financeiros passados e projeções de lucro tributável futuro.

Os passivos fiscais diferidos são compostos por obrigações fiscais e reconhecidos no momento de sua ocorrência. A nota explicativa nº 16 apresenta informações mais detalhadas sobre os impostos diferidos.

d) Provisões para ações judiciais

A política contábil do Banco para reconhecimento das provisões para ações judiciais está descrita na nota explicativa nº 2.3 (m).

As provisões são passivos gerados no passado e que possuem um valor ou um prazo incerto. São reconhecidos nas demonstrações financeiras quando for considerado provável o risco de perda, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

Passivo contingente é uma possível obrigação gerada por eventos passados, mas que somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos que não podem ser totalmente controlados pela Administração, ou uma obrigação presente de eventos passados que não foi reconhecida

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

por não ser provável um fluxo financeiro de saída de recursos que incorporem os benefícios econômicos exigidos para liquidar a obrigação, ou o valor dessa obrigação não pode ser mensurado com confiabilidade. Portanto, um passivo contingente não é reconhecido na demonstração financeira, sendo apenas divulgada.

A realização de ativos contingentes será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos que não podem ser totalmente controlados pela Administração. Não são reconhecidos nas Demonstrações financeiras, exceto quando da existência de decisão transitada em julgado em última instância.

2.3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Conversão de moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação - Os itens incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual o Banco atua, a moeda funcional (reais – R\$), que é também a moeda de apresentação do Grupo GMAC.

Transações e saldos em moeda estrangeira - As transações originalmente denominadas ou a serem liquidadas em moeda estrangeira são convertidas na moeda funcional usando as taxas de câmbio da data da transação ou da data da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação e da conversão de ativos e passivos monetários em moeda estrangeira pela taxa de câmbio na data do balanço são reconhecidos no resultado.

b) Receita e despesa líquida de juros e similares

São reconhecidas na demonstração consolidada do resultado as receitas e despesas de juros e similares sobre ativos e passivos financeiros utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. O método da taxa efetiva de juros é utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar receitas ou despesas de juros no respectivo período.

A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros estimados ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Grupo GMAC estima os fluxos de caixa, considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuro. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e todos os outros prêmios ou descontos.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Quando as receitas e despesas de taxas e comissões não fazem parte dos juros efetivos e são decorrentes da negociação ou participação na negociação de uma transação com terceiros, são reconhecidos de acordo com a competência à medida que os serviços são prestados.

c) Resultado líquido com ativos financeiros mantidos para negociação

Na rubrica resultado líquido com ativos financeiros mantidos para negociação são contabilizados os ganhos e perdas realizados e não realizados provenientes do ajuste do valor justo e o resultado relacionado à negociação de referidos ativos financeiros.

d) Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros

Ativos financeiros são classificados como: (i) Instrumentos financeiros mantidos até o vencimento, (ii) Instrumentos financeiros disponíveis para venda, (iii) Instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado ou (de natureza ou designados como), (iv) Empréstimos e recebíveis. O Banco determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Investimentos financeiros mantidos até o vencimento

Ativos financeiros mantidos até o vencimento são investimentos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento estabelecido que o Banco tem intenção e capacidade financeira para manter até o vencimento. São mensurados pelo custo amortizado usando o método da taxa efetiva de juros. Os rendimentos auferidos a partir desta categoria de ativos são incluídos em "Receita de juros e similares" na conta de resultado.

Investimentos financeiros disponíveis para venda

São ativos financeiros inicialmente mensurados ao valor justo acrescido dos custos de transação quando relevantes. Na data do balanço os juros auferidos são reconhecidos no resultado pela taxa efetiva de juros e as variações no valor justo são registradas e destacadas em uma linha separada no patrimônio líquido "Ajustes de avaliação patrimonial". Quando da alienação, os resultados não realizados são transferidos do patrimônio líquido para conta de resultado "Resultado de instrumentos financeiros disponíveis para venda". Não há ativos financeiros classificados como investimentos financeiros disponíveis para venda em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Instrumentos financeiros designados a valor justo por meio do resultado

O Banco pode designar seus instrumentos financeiros a valor justo por meio do resultado. Esse princípio tem como principal objetivo aplicar uma política contábil que torne as demonstrações financeiras mais relevantes e não menos confiáveis, podendo ser aplicado:

- i. Quando essa designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento (algumas vezes referida como um “descasamento contábil”) que, de outro modo surgiria; ou
- ii. Quando um grupo de ativos ou passivos financeiros for gerenciado e seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com uma estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento.

O Grupo GMAC não designou nenhum ativo ou passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado em seu reconhecimento inicial nos períodos apresentados.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo, não são classificados como disponíveis para venda e o Banco não pretende vender no curto prazo. As operações de crédito são mensuradas inicialmente ao valor justo, que geralmente é refletido na quantia líquida paga no início da transação, incluindo os custos diretamente atribuíveis e certos tipos de taxas ou comissões que são vistos como um ajuste na taxa efetiva de juros sobre o empréstimo. Os empréstimos concedidos e contas a receber, após o reconhecimento original, são mensurados ao custo amortizado. Rendas obtidas com o empréstimo e os juros representam os custos de transação, as taxas e comissões são incluídas no valor inicial do empréstimo, sendo calculados pela taxa efetiva de juros e levado para resultado durante o prazo estimado do empréstimo.

Ativos financeiros mantidos para negociação

Os ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando são adquiridos ou incorridos com o objetivo de negociação no curto prazo. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mantidos para negociação são apresentados na demonstração consolidada do resultado na conta “Resultado líquido com instrumentos financeiros mantidos para negociação” no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

mesma linha do resultado afetada pela referida operação, sendo classificadas na demonstração consolidado do resultado na linha "Resultado líquido com ativos financeiros para negociação".

(i) Passivos financeiros ao custo amortizado

Depósitos de instituições financeiras e de clientes são mensurados pelo custo amortizado utilizando a taxa efetiva de juros, a qual desconta os pagamentos futuros estimados ao longo da existência do instrumento. O cálculo da taxa efetiva inclui todas as despesas e receitas incrementais associadas ao instrumento financeiro. As despesas de juros correspondentes destes instrumentos financeiros são incluídas na demonstração consolidada do resultado na conta de "Despesas de juros e similares".

(ii) *Compensação de instrumentos financeiros*

Quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e uma intenção de realizá-los numa base líquida, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente os ativos e passivos financeiros são compensados e é apresentado no balanço patrimonial o valor líquido. Não há compensação de instrumentos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

e) Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros

O Banco avalia periodicamente a existência de evidências objetivas de que um ativo financeiro ou uma carteira de ativos financeiros sofreu redução em seu valor recuperável. As reduções somente podem ser consideradas incorridas caso existam evidências objetivas de redução no valor recuperável como resultado de um ou mais eventos de perda ocorridos após o reconhecimento inicial do ativo e antes da data do balanço patrimonial, e que possam ser estimados de forma confiável os impactos nos fluxos de caixa futuros desse evento (ou eventos).

As evidências objetivas de que um ativo financeiro sofreu reduções em seu valor recuperável incluem dados observáveis que podem ser percebidos pelo Banco nos seguintes eventos de perda:

- Descumprimento das relações contratuais, gerando quebra de contrato;
- Início do processo de falência;
- Problemas financeiros significantes do emissor ou credor;
- Desaparecimento de mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que houve redução mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados de uma carteira de ativos financeiros desde seu reconhecimento inicial, mesmo que essa redução

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

ainda não possa ser identificada em relação aos ativos financeiros individuais da carteira, incluindo:

- i. Alterações negativas na condição de pagamento dos devedores na carteira; e
- ii. Condições econômicas, locais ou nacionais, relacionadas a inadimplimentos sobre os ativos da carteira.

O Banco avalia se há evidência objetiva de redução no valor recuperável para ativos financeiros que sejam individualmente significativos ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos.

O valor da perda por redução no valor recuperável é a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, sendo descontado à taxa de juros efetiva original do ativo para os empréstimos e adiantamentos, que levam em consideração (dentre outros) os percentuais de perda histórica. Reconhece-se uma provisão para o montante da perda incluindo-a na demonstração consolidada do resultado.

Os ativos financeiros cuja redução no valor recuperável não tenha sido determinada individualmente são agrupados para determinação dessa redução em conjunto. A avaliação conjunta inclui uma avaliação das perdas históricas.

O Banco mantém uma provisão para perdas com redução ao valor recuperável (provisão) para absorver as prováveis perdas de empréstimos e adiantamentos a clientes. A provisão é mantida a um nível em que a Administração considera adequada com base em avaliações trimestrais, avaliações de exigibilidade e experiência histórica de perdas da carteira.

A perda no valor recuperável reconhecida será revertida através do ajuste na provisão se o montante da perda no valor recuperável diminuir em um período posterior e essa redução puder estar relacionada de maneira objetiva a um evento ocorrido após o reconhecimento da redução no valor recuperável. O montante da reversão é reconhecido na demonstração consolidada do resultado.

As operações de varejo consistem em empréstimos com características homogêneas e saldos individuais não significativos. Excluindo certas operações que são identificadas como individualmente *impaired*, a provisão para a carteira de varejo é avaliada coletivamente. A provisão é baseada em avaliações da carteira que começam com estimativas de perdas incorridas com base em várias análises estatísticas. O Banco alavanca modelos estatísticos, incluindo análises antigas e de migração, com base em tendências de perdas recentes, para assim desenvolver uma reserva de perda incorrida sistematicamente. Estes modelos de previsão de perda estatística são utilizados para estimar perdas e considerar vários indicadores de crédito de qualidade, incluindo, mas não se limitando à perda do histórico de experiência, bloqueios estimados ou padrões baseados em tendências observáveis, inadimplência, e as tendências gerais econômicas e de negócios. A

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Administração acredita que estes fatores são relevantes para estimar as perdas sofridas e são atualizados em uma base trimestral, a fim de incorporar as informações que refletem o atual ambiente econômico, como as alterações dos pressupostos que poderiam ter um impacto significativo. A fim de desenvolver a melhor estimativa de perdas prováveis inerentes à carteira de crédito, a Administração revisa e analisa a saída dos modelos e pode ajustar as reservas levando em consideração os fatores ambientais, qualitativos e outros que não podem ser capturados nos modelos. A Administração revisa, atualiza e valida seu processo sistemático e pressupostos de perda em uma base periódica. Este processo envolve a análise das informações de perda, uma revisão das tendências de perda e de crédito, uma avaliação retrospectiva de informações de perda real para as previsões de perdas, e outras análises.

As operações de atacado são compostas por empréstimos com características heterogêneas e saldos individuais significativos. Estes empréstimos são avaliados individualmente e o risco é mensurado com base no devedor e em informações específicas da indústria, que a Administração acredita ser relevante para determinar a ocorrência de um evento de perda e mensurar a provisão. Um empréstimo é considerado *impaired* quando é provável que não seja capaz de liquidar todas as quantias devidas de acordo com os termos contratuais, com base em informações e eventos atuais. A Administração estabelece provisões específicas para operações de atacado determinadas a ser *impaired* individualmente com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontada a taxa dos empréstimos de juros efetiva. Além das provisões específicas para empréstimos *impaired*, os empréstimos que não são identificados individualmente como *impaired* são agrupados com base nas características semelhantes do risco e avaliações coletivas. Estas provisões são baseadas na experiência histórica de perdas, concentrações, condições econômicas atuais e as tendências de desempenho dentro de localizações geográficas específicas. A experiência histórica de perdas da carteira de atacado é atualizada trimestralmente para incorporar os mais recentes dados que reflitam o ambiente econômico atual.

Um empréstimo, quando irrecuperável, será baixado contra a provisão para redução em seu valor recuperável. Esses empréstimos são baixados após a determinação do montante da perda, a conclusão de todos os procedimentos necessários e após 360 dias em atraso.

O Banco não considera garantias no desenvolvimento da metodologia de cálculo da redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos a clientes.

f) Baixa de instrumentos financeiros

Ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais do recebimento dos fluxos de caixa provenientes desses ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios, o Grupo GMAC avalia o controle do instrumento, a fim de assegurar seu envolvimento contínuo ou ativo.

Títulos vinculados a recompra e cessões de crédito com coobrigação não são reconhecidos como baixa ou

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

venda final porque o Grupo GMAC retém substancialmente todos os riscos e benefícios na extensão em que existe, respectivamente, um compromisso de recomprá-los a um valor predeterminado ou de realizar pagamentos até uma determinada faixa no caso de inadimplência do devedor original.

A baixa de passivos financeiros é feita quando há a extinção deles, quando é realizado o pagamento, seu cancelamento ou há a sua expiração.

g) Reclassificação de ativos financeiros

As reclassificações de ativos financeiros classificados como “mantidos para negociação” são permitidas em circunstâncias específicas. Os ativos financeiros classificados como disponíveis para negociação podem ser reclassificados para outra categoria se no curto prazo este ativo não for mais mantido para negociação. Deverão ser reclassificados os ativos financeiros mantidos até o vencimento quando não houver a intenção ou a capacidade financeira de mantê-lo até o vencimento. Os empréstimos e adiantamentos a clientes são reclassificados quando houver intenção de negociação por parte da Administração e o aparecimento de um mercado frequentemente negociado. Para se reclassificar um instrumento financeiro mensurado a valor justo através do resultado, os ganhos e perdas já reconhecidos no resultado não serão revertidos e o valor justo do instrumento financeiro na data de sua reclassificação deverão se tornar o seu novo custo. Não há reclassificações nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

h) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são constituídos substancialmente por gastos com a aquisição ou desenvolvimento de logiciais, e suas amortizações são efetuadas pelo prazo de vida útil estimado.

Desenvolvimento de software

Os custos relativos ao desenvolvimento ou à manutenção de programas de *software* de informática são reconhecidos como despesa quando incorridos. Os custos diretamente associados à produção de aplicativos de *software* exclusivos e identificáveis, controlados pelo Grupo GMAC e que provavelmente irão gerar benefícios econômicos superiores aos custos após um ano são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- A Administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- O *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados na preparação do *software* para uso.

Os ativos intangíveis com vida útil finita (definida) têm seus valores amortizados durante sua vida útil estimada.

Os ativos intangíveis com vida útil não definida não são amortizados, sendo apenas testados por impairment.

i) Ativo imobilizado

Os itens do ativo imobilizado são demonstrados ao custo, subtraindo-se a depreciação acumulada e eventuais perdas no valor recuperável. A depreciação é efetuada de modo a reconhecer o custo, menos o valor residual estimado de cada ativo. Ela é calculada pelo método linear com base nas seguintes taxas anuais:

- Veículos - 20%
- Móveis e equipamentos de uso - 10%
- Sistema de comunicação - 10%
- Sistema de processamento de dados (equipamento) - 10%

Os custos subsequentes são adicionados ao valor contábil do ativo ou reconhecidos como outro ativo, dependendo do caso, somente quando houver probabilidade de que serão gerados benefícios econômicos futuros associados ao ativo. São reconhecidos no resultado do período em que são incorridas todas as despesas relativas à manutenção e reparo.

Ao final de cada exercício, os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, caso seja apropriado.

j) Redução no valor recuperável de ativos intangíveis e ativo imobilizado

Na data-base de divulgação das Demonstrações financeiras, o Banco tem como prática a revisão quanto a eventos ou circunstâncias que indicam que o valor contábil de um ativo não-financeiro pode ser irrecuperável. Essa revisão ocorre ao menos anualmente, mas caso ocorram eventos ou mudanças que indiquem uma possível perda de valor recuperável, este teste pode ser efetutado com maior frequência. Na existência de alguma indicação de perda, deve ser calculado o valor recuperável deste ativo. Ativos intangíveis de vida útil indefinida, que não sofrem amortização, devem ser testados no mínimo anualmente para *impairment*.

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros deve ser reconhecida como perda quando o valor contábil do ativo for maior do que o valor recuperável. As perdas por *impairment* deverão ser registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Na avaliação da Administração, não há indícios de perda por *impairment* de ativos não financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

k) Arrendamentos financeiros e operacionais - Arrendador

Os arrendamentos operacionais representam as operações de arrendamento que não são classificadas como arrendamentos financeiros. Quando o Banco arrenda equipamentos e há uma transferência de todos os riscos e benefícios de sua titularidade ao arrendatário, a operação será contabilizada como arrendamento financeiro.

É incluído na conta empréstimos e adiantamentos a clientes o investimento líquido em arrendamentos financeiros, já as receitas brutas no prazo do arrendamento são rateadas de modo a gerar uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido. Os pagamentos a receber são apresentados na rubrica Receita de juros e similares na demonstração consolidada do resultado. Os custos diretos de arrendamentos são incorporados ao valor do reconhecimento inicial do ativo.

Os ativos mantidos para fins de arrendamento a terceiros sob a forma de arrendamentos operacionais são apresentados na rubrica Ativo Imobilizado e depreciados linearmente ao longo de sua vida útil estimada. Os pagamentos a receber são contabilizados linearmente ao longo do prazo do contrato de arrendamento e apresentados na rubrica Outras receitas operacionais na demonstração consolidada do resultado. Não há ativos de arrendamentos operacionais a terceiros em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Valores residuais

O risco de valor residual ocorre devido à incerteza do valor de um ativo ao fim do prazo do contrato. Ao longo da vida do ativo, seu valor residual irá variar devido a incertezas do mercado futuro, a mudanças tecnológicas ou inovações em produtos e a condições econômicas em geral.

Os valores residuais são definidos no início do contrato de arrendamento com base nas expectativas da Administração de valores futuros. Durante o prazo do arrendamento, os valores residuais são revisados anualmente, de modo a identificar qualquer possível redução no valor recuperável. Qualquer redução no valor residual que resulte em uma redução no valor recuperável de um ativo é reconhecida imediatamente.

l) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

A provisão para Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de 10% sobre o lucro real excedente a R\$240 ao ano e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à alíquota de 15% sobre o lucro real.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

São reconhecidas as despesas de IRPJ e CSLL na demonstração consolidada do resultado, exceto quando resulta de uma transação registrada diretamente no patrimônio líquido, sendo, nesse caso, o efeito fiscal reconhecido também no patrimônio líquido.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos sobre diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil nas demonstrações financeiras e apresentados pelo seu valor líquido.

Os impostos correntes e diferidos (ativos e passivos) são reconhecidos como benefício ou despesa de imposto de renda na demonstração consolidada do resultado. Os créditos tributários de IRPJ e CSLL, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de CSLL e adições temporárias e a provisão para as obrigações fiscais diferidas são registrados na rubrica Ativo fiscal diferido e apresentados pelo seu valor líquido.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

m) Provisões

Uma provisão é reconhecida quando for provável haver necessidade de recursos econômicos para liquidar uma obrigação legal atual ou construtiva, como resultado de eventos passados, e o valor da obrigação puder ser estimado de maneira confiável.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados conforme a seguir:

- ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- provisões - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão ou divulgação;
- obrigações legais - fiscais e previdenciárias - referem-se às demandas judiciais, nas quais estão

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas Demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação fiscal;

- os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem serem deduzidos das provisões para passivos contingentes.

n) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa são representados por dinheiro em caixa e depósitos em instituições financeiras e operações compromissadas com prazo de até 90 dias, que possuem conversibilidade imediata em caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor justo. Dentre os recursos disponíveis com essas características, são classificados como equivalentes de caixa somente aqueles recursos mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimentos ou outros fins.

o) Valor justo

Para mensuração do valor justo e critérios de hierarquia, o Banco utiliza premissas de acordo com cada tipo de instrumento financeiro e através de dados disponíveis no mercado. As informações detalhadas estão disponíveis na nota explicativa nº 06.

p) Patrimônio líquido

O Patrimônio Líquido é composto por Capital Social, Reservas de capital, Reservas de lucros e Participações de acionistas não controladores. O Capital Social e as reservas estão detalhados na nota explicativa nº 19. O Capital Social é composto por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Os dividendos sobre ações são reconhecidos no momento em que são aprovados pela Assembleia Geral.

2.3.1. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor:

Todas as práticas contábeis e critérios de apuração relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas foram aplicadas em sua elaboração. Não ocorreram mudanças de práticas contábeis e estimativas relevantes durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. As adoções, ou possíveis adoções, das novas normas e interpretações do IFRS em 2013 não impactaram a comparabilidade com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, exceto pelos efeitos da adoção do Pronunciamento Contábil IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas, mencionado na nota explicativa 2.3.2..

A seguir estão relacionados os novos pronunciamentos contábeis já emitidos e que passarão a vigorar em

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

exercícios após a data base destas demonstrações financeiras consolidadas e, portanto, não foram adotadas de forma antecipada, são eles:

- Alteração do IAS 32 (R1) – Instrumentos Financeiros – Apresentação - esta alteração tem como objetivo esclarecer os requerimentos de “offsetting” de instrumentos financeiros (apresentação de forma líquida entre ativos e passivos financeiros) no Balanço Patrimonial. Essa alteração passará a ser efetiva para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014.
- O IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015;
- IAS 19 (R1) – Benefícios a empregados –a entidade deve considerar a contribuição dos empregados e de terceiros na contabilização de planos de benefícios definidos. Efetiva para exercícios iniciados após 1º de julho de 2014 e sua adoção antecipada é permitida pelo IASB.
- IAS 36 (R1)– Redução ao Valor Recuperável dos Ativos – Essa alteração introduz requerimentos de divulgações da mensuração dos valores recuperáveis dos ativos, em decorrência da emissão do IFRS 13. Efetiva a partir de 1º de janeiro de 2014 e, sua adoção antecipada é permitida pelo IASB. Os impactos identificados estão relacionados à divulgação do valor recuperável e da metodologia de mensuração.
- IAS 39 (R1) – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – Esta alteração permite a continuação de Hedge Accounting, mesmo que um derivativo seja novado (transferido) para uma Clearing, dentro de certas condições. Efetiva a partir de 1º de janeiro de 2014.

A Administração do Grupo GMAC atualmente encontra-se em processo de avaliação do impacto da adoção das normas e interpretações anteriormente mencionadas sobre as suas demonstrações financeiras.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

2.3.2. Reapresentação de saldos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 01 de janeiro de 2012

Conforme requerido pelo o IAS 8 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, as mudanças de prática e correções de erro, são efetuadas nas demonstrações dos exercícios anteriores para fins de comparabilidade, incluindo o balanço de abertura para o exercício social mais antigo apresentado. Dessa forma, a Administração do Banco, decidiu reapresentar as referidas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, anteriormente autorizadas para emissão em 30 de abril de 2013, para refletir os efeitos dos assuntos descritos a seguir:

Nota	Documento	Descrição do ajuste	2012		Original	
			Reapresentado	Reclassificação (i)		
				IFRS 10 (ii)		
7	Balanço Patrimonial	Caixa e equivalentes de caixa	529.470	-	531	528.939
9	Balanço Patrimonial	Empréstimo e adiantamentos a clientes	7.597.952	(109.940)	-	7.707.892
16	Balanço Patrimonial	Ativo fiscal diferido	576.892	-	2.132	574.760
12	Balanço Patrimonial	Outros ativos	1.116.760	109.940	8.139	998.681
14	Balanço Patrimonial	Depósitos de clientes	794.820	-	(25.587)	820.407
16	Balanço Patrimonial	Passivo fiscal corrente	168.055	-	3.863	164.192
17	Balanço Patrimonial	Provisões	847.179	-	1.223	845.956
18	Balanço Patrimonial	Outros passivos	256.432	-	14.293	242.139
-	Patrimônio Líquido	Capital social	1.268.301	-	3.948	1.264.353
-	Patrimônio Líquido	Reservas de lucros	83.881	-	13.045	70.836
-	Patrimônio Líquido	Capital minoritários	30	-	12	18
-	Patrimônio Líquido	Lucros acumulados	(120.600)	-	5	(120.605)
3	Demonstração do Resultado	Despesa de juros e similares	(856.741)	(123.708)	1.602	(734.635)
5	Demonstração do Resultado	Outras receitas operacionais	90.844	-	10.821	80.023
-	Demonstração do Resultado	Despesas de pessoal	(74.590)	-	(67.432)	(7.158)
5	Demonstração do Resultado	Despesas de serviços de terceiros	(121.347)	123.708	74.034	(319.089)
5	Demonstração do Resultado	Outras despesas operacionais	(273.490)	-	(11.904)	(261.586)
16	Demonstração do Resultado	Despesa de imposto de renda	(16.418)	-	(2.326)	(14.092)
-	Demonstração do Fluxo de Caixa	Lucro líquido ajustado	62.238	-	4.750	57.488
-	Demonstração do Fluxo de Caixa	Lucro líquido	125.541	-	4.794	120.747
-	Demonstração do Fluxo de Caixa	Provisões	77.400	-	49	77.351
-	Demonstração do Fluxo de Caixa	Impostos correntes e diferidos	(244.425)	-	(93)	(244.332)
-	Demonstração do Fluxo de Caixa	(Aumento)/Redução em empréstimo e adiantamentos a clientes	(1.040.463)	109.940	-	(1.150.403)
-	Demonstração do Fluxo de Caixa	(Aumento)/Redução em outros ativos	(184.180)	(109.940)	404	(74.644)
-	Demonstração do Fluxo de Caixa	(Aumento)/Redução em outros passivos	109.632	-	(4.689)	114.321
7	Demonstração do Fluxo de Caixa	Caixa e equivalentes de caixa em 01/01	273.322	-	66	273.256
7	Demonstração do Fluxo de Caixa	Caixa e equivalentes de caixa em 31/12	529.470	-	531	528.939

- (i) Reclassificações efetuadas para melhor comparabilidade entre os exercícios de 2012 e 2013, R\$ 109.940 referem-se ao saldo à diferir de Comissões de Consórcio e de Seguros, R\$ 123.708 refere-se à despesas de comissões pagos à concessionárias pelo Banco GMAC.
- (ii) Adoção do pronunciamento contábil IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas a partir do exercício iniciado em 1 de janeiro de 2013, produzindo efeitos retroativos para o período comparativo em que o Banco passou a consolidar as Demonstrações Financeiras da GMAC prestadora de Serviços de Mão de Obra Ltda.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

O quadro abaixo demonstra as movimentações no Balanço de abertura para o exercício de 2012, devido à aplicação do IFRS 10 em 2013, para melhor comparabilidade entre os exercícios de 2012 e 2013.

Documento	Descrição do ajuste	Balanço de abertura em 01.01.2012		
		Reapresentado	IFRS 10	Original
Balanço Patrimonial	Caixa e equivalentes de caixa	273.322	66	273.256
Balanço Patrimonial	Ativo fiscal diferido	422.333	597	421.736
Balanço Patrimonial	Outros ativos	891.747	8.542	883.205
Balanço Patrimonial	Depósitos de clientes	306.184	(19.273)	325.457
Balanço Patrimonial	Passivo fiscal corrente	67.395	2.420	64.975
Balanço Patrimonial	Provisões	787.780	1.174	786.606
Balanço Patrimonial	Outros passivos	211.420	12.668	198.752
Patrimônio Líquido	Capital social	1.268.301	3.948	1.264.353
Patrimônio Líquido	Reservas de lucros	74.985	8.256	66.729
Patrimônio Líquido	Capital minoritários	29	12	17

2.4. Reconciliação dos ajustes entre as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e o IFRS.

Reconciliação dos ajustes no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

	2013	2012
Patrimônio líquido divulgado de acordo com as Práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN:	1.324.672	1.334.891
Adoção retrospectiva do novo pronunciamento contábil - IFRS 10	20.470	17.010
Patrimônio Líquido Ajustado	1.345.142	1.351.901
Ajustes para IFRS:		
Provisão para perda no valor recuperável de ativos financeiros	A (7.090)	(6.338)
Método de taxa de juros efetiva em empréstimos e adiantamentos a clientes	B (92.980)	(134.697)
Cessão de crédito com coobrigação	C (41.152)	(169.386)
Diferimento de Comissões de Consórcios e de Seguros	D 231.104	109.940
Imposto de Renda e Contribuição Social diferido sobre os ajustes de IFRS	E (35.953)	80.192
Patrimônio líquido apurado de acordo com o IFRS:	1.399.071	1.231.612

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Reconciliação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	2013	2012
Lucro líquido do Exercício divulgado de acordo com as Práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN:	52.042	52.266
Adoção retrospectiva do novo pronunciamento contábil - IFRS 10	3.481	4.794
<u>Lucro Líquido do Exercício Ajustado</u>	55.523	57.060
<u>Ajustes para IFRS:</u>		
Provisão para perda no valor recuperável de ativos financeiros	A (752)	27.788
Método de taxa de juros efetiva em empréstimos e adiantamentos a clientes	B 41.717	(8.709)
Cessão de créditos com coobrigação	C 128.234	33.229
Diferimento de Comissões de Consórcios e de Seguros	D 121.164	61.827
Imposto de Renda e Contribuição Social diferido sobre os ajustes de IFRS	E (116.145)	(45.654)
Lucro líquido do Exercício de acordo com o IFRS:	<u>229.741</u>	<u>125.541</u>

A- Provisão para perda no valor recuperável de ativos financeiros

Para fins do IFRS, em cada data do balanço patrimonial o Banco considera se existe a evidência objetiva de que um ativo financeiro individual ou de que uma carteira de ativos financeiros está com indicação de redução no valor recuperável. Quando há evidência de que um evento de desvalorização ocorreu após a data do reconhecimento inicial do ativo, mas antes da data do balanço patrimonial, e for determinado que os eventos de desvalorização terão um impacto nas estimativas de futuros fluxos de caixa do ativo financeiro individual ou de uma carteira de ativos financeiros, a redução ao valor recuperável é reconhecida baseado no valor contábil atual do instrumento financeiro na data do balanço patrimonial, comparado com o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados, considerando a taxa de juros efetiva do instrumento.

No BR GAAP, a provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em conformidade com os preceitos da Resolução nº2.682, de 21 de dezembro de 1999, do Conselho Monetário Nacional – CMN, considerando-se a classificação das operações em níveis de risco que estão diretamente relacionados ao percentual da provisão a ser constituída.

As diferenças entre o cálculo de redução ao valor recuperável segundo o IAS 39 e aquela que o Banco considera para fins do BR GAAP, bem como o efeito de provisão sobre o retorno da carteira de contratos cedidos (vide nota explicativa nº 2.4 C) resultaram neste ajuste.

B- Método de taxa de juros efetiva em empréstimos e adiantamentos a clientes

Segundo o IFRS, em consonância com o IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, as tarifas bancárias, tarifas de abertura de crédito e outras taxas inerentes que integram a taxa de juros

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

efetiva de instrumentos financeiros calculados ao custo amortizado são reconhecidos no resultado durante o período de validade dos respectivos contratos.

Segundo as Políticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, essas taxas e despesas são reconhecidas diretamente no resultado quando recebidas ou pagas.

C- Cessão de crédito com coobrigação

O Banco realiza cessões de crédito com coobrigação com outras instituições financeiras, ou seja, os contratos vendidos servem como garantia de uma linha de crédito disponibilizada pelas instituições financeiras destinadas a financiar as atividades. Os contratos objeto de cessão referem-se a financiamentos de veículos cujos vencimentos ocorrerão até 2018.

A partir de 1º de janeiro de 2012 passou a vigorar a Resolução nº 3.533/08 do Conselho Monetário Nacional, que estabeleceu novos critérios contábeis para a baixa de ativos cedidos onde há retenção substancial de riscos, como no caso das cessões de crédito com coobrigação e cessões para fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) com aquisição de cotas subordinadas. Anteriormente à Resolução 3.533, de acordo com o BR GAAP nas cessões realizadas pelo Banco com coobrigação, os contratos cedidos eram baixados da carteira ativa e o resultado apurado com a venda dos contratos era reconhecida na data da realização da cessão. Assim para fins de IFRS (IAS 39), em relação às cessões de crédito realizadas antes da Resolução 3.533, foi recomposto e registrado o ativo transferido com retenção de riscos e benefícios e registrado o passivo referente captação de recursos pela operação de cessão de créditos. A receita (despesa) apurada na época da cessão de crédito passa a ser reconhecida no resultado durante o período de vigência dos respectivos contratos.

Os saldos de despesas antecipadas e receitas diferidas relacionadas às cessões de crédito realizadas antes da Resolução 3.533 foram recompostos e registrados no ativo e passivo, respectivamente, que integram os custos e receitas de transação. Adicionalmente os saldos foram reclassificados para a rubrica de Empréstimos e adiantamentos e clientes.

D- Diferimento de Comissões de Consórcios e de Seguros

Referem-se às receitas de comissões de vendas de cotas de consórcio e comissões de corretagem de seguros. Segundo o IFRS, as receitas são diferidas pelo período de validades dos contratos de consórcio e apólices dos seguros.

Segundo as Políticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, essas comissões são reconhecidas diretamente no resultado quando recebidas ou pagas.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

E- Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos sobre os ajustes de IFRS

Para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, exceto para impostos diferidos originados de reconhecimento inicial de ágios, reconhecimento inicial de um passivo ou ativo em uma transação que não se qualifica como uma combinação de negócios e que na data da transação não afeta o lucro contábil e nem o lucro (ou perda) fiscal para fins fiscais, é requerida pelo IAS 12 a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos. Os ajustes de Contribuição Social e de Imposto de Renda diferidos foram calculados sobre os ajustes de IFRS, quando aplicáveis.

3. Resultado líquido de juros e similares

	2013	2012
Receita de juros		Reapresentado
Operações compromissadas	29.125	29.743
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.629.028	1.292.545
Rendas com taxa de administração	252.703	185.979
Rendas com corretagem de seguro	27.794	18.283
Outros	11	-
Total de receita de juros	<u>1.938.661</u>	<u>1.526.550</u>
	2013	2012
Despesas de juros		Reapresentado
Despesa de captação	(845.368)	(720.425)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(7.469)	(6.963)
Despesas de serviços de terceiros	(164.548)	(123.708)
Operações Compromissadas	(39.444)	(5.645)
Total de despesas de juros	<u>(1.056.829)</u>	<u>(856.741)</u>
Resultado líquido de juros e similares	<u>881.832</u>	<u>669.809</u>

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

4. Resultado líquido com ativos financeiros mantidos para negociação

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Títulos da dívida pública</u>		
Letra Financeira do Tesouro – LFT	-	(2.072)
<u>Títulos privados</u>		
Cotas de FIDC	<u>3.019</u>	<u>-</u>
Total	3.019	(2.072)

5. Outras receitas, despesas operacionais e despesas de serviços de terceiros

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Outras receitas operacionais		Reapresentado
Taxa de permanência	1.272	691
Rendas com variação cambial - empréstimos em moeda estrangeira	173	292
Reversão de provisões operacionais	26.134	17.174
Reversão de provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	117.416	14.030
Atualizações de depósitos judiciais	38.355	40.797
Receita em alienação de bens	807	1.997
Receitas com taxas de manutenção	3.051	3.206
Outras receitas	16.123	12.495
Total outras receitas	<u>203.331</u>	<u>90.682</u>

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas de serviços de terceiros		Reapresentado
Despesa de serviço técnico especializado	(35.761)	(32.629)
Despesa com concessionárias	(26.707)	(57.623)
Despesa de alienação de veículos	(20.766)	(15.484)
Outras	(17.700)	(15.449)
Total despesas serviços de terceiros	<u>(100.934)</u>	<u>(121.185)</u>

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	2013	2012
		Reapresentado
Outras despesas operacionais		
Despesas com variações monetárias	(13.248)	(11.058)
Despesas com ações cíveis	(22.419)	(19.744)
Despesas judiciais	(17.328)	(9.930)
Despesas de transporte	(1.491)	(1.267)
Despesas com marketing	(12.003)	(5.047)
Despesas de comunicação	(18.494)	(14.632)
Despesas de aluguel	(4.060)	(3.752)
Despesas com materiais	(729)	(597)
Despesas com processamento de dados	(31.435)	(27.287)
Despesa com provisões e contingências	(55.433)	(41.168)
Despesas tributárias	(89.068)	(94.359)
Despesas com alienação de bens	(1.239)	(708)
Despesas com contribuições com fundo garantidor de crédito	(6.725)	(5.551)
Despesas administrativas	(27.544)	(18.655)
Despesas com variação cambial	-	(21)
Outras despesas	(60.849)	(19.714)
Total outras despesas operacionais	<u>(362.065)</u>	<u>(273.490)</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram reconhecidos no resultado os efeitos para alinhar conceitos aplicados para determinação dos custos financeiros das cessões de crédito realizadas. Devido ao aumento no volume de operações de crédito cedidas pelo Banco para certas instituições financeiras em 2013, e a provável diferença de critérios entre as instituições, cedente e cessionários, para apropriação dos custos dessas cessões, a Administração após acordos com as cessionárias implementou modificações em seu processo, incluindo alinhamento dos critérios para apropriação dos custos com os cessionários, reconciliações com cada instituição financeira cessionária, concluindo, portanto, as conclusões finais sobre este processo de ajustamento ao final do exercício de 2013.

Assim, a Administração do Banco decidiu registrar esses ajustes no montante de R\$ 45.721, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, produzindo os efeitos demonstrados no quadro a seguir:

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

a) <u>Linha de outras despesas operacionais</u>	<u>Exercício findo em 31/12/2013</u>
Outras despesas operacionais	316.344
Ajuste descrito acima	45.721
Total de outras despesas operacionais, conforme apresentado na demonstração do resultado	362.065
b) <u>Linha de lucro operacional antes da tributação sobre o lucro</u>	<u>Exercício findo em 31/12/2013</u>
Lucro operacional antes da tributação sobre o lucro	402.424
Ajuste descrito acima na linha de outras despesas operacionais	(45.721)
Lucro operacional antes da tributação sobre o lucro, conforme apresentado na demonstração do resultado	356.703

6. Valor justo de instrumentos financeiros

a) Determinação do valor justo e hierarquia do valor justo

O Banco utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros:

Nível 1: preços cotados em mercado ativo para o mesmo instrumento;

Nível 2: preços cotados em mercado ativo para ativos ou passivos similares ou baseado em outro método de valorização nos quais todos os *inputs* significativos são baseados em dados observáveis do mercado; e

Nível 3: técnicas de valorização nas quais os *inputs* significativos não são baseados em dados observáveis do mercado.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	31 de dezembro de 2013			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos financeiros mantidos para negociação				
<i>Títulos privados</i>				
Cotas de Fundos de Investimento		58.577	-	58.577
Total	-	58.577	-	58.577

	31 de dezembro de 2012			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos financeiros mantidos para negociação				
<i>Títulos da dívida pública</i>				
Letra Financeira do Tesouro – LFT	18.664	-	-	18.664
Total	18.664	-	-	18.664

Não houve transferências de ativos ou passivos financeiros entre os níveis no período.

As técnicas de valorização incorporam estimativas sobre as premissas que um participante de mercado utilizaria para valorizar os instrumentos.

b) Ativos financeiros mantidos para negociação

Os ativos mantidos para negociação incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo contabilizados pelo valor de mercado, em que as perdas e os ganhos realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos no resultado.

As metodologias adotadas para definição do valor de mercado visam atualizar os ativos, integrantes da carteira, por uma estimativa mais próxima possível dos valores praticados no mercado financeiro. O preço de mercado é obtido através de desconto de fluxos de amortizações e pagamentos de juros futuros com taxas e cotações divulgadas pela ANBIMA, CETIP e BM&F Bovespa.

c) Valor justo

Encontra-se a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros do Banco.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	2013		2012	
	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Valor Contábil Reapresentado</u>	<u>Valor Justo</u>
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	397.206	397.206	529.470	529.470
Empréstimos e adiantamentos a clientes	<u>10.457.144</u>	<u>11.120.428</u>	<u>7.597.952</u>	<u>8.655.189</u>
	<u>10.854.350</u>	<u>11.517.634</u>	<u>8.127.422</u>	<u>9.184.659</u>
Passivos Financeiros				
Depósitos de instituições financeiras	8.162.025	8.338.000	6.155.561	6.446.155
Depósitos de clientes	1.023.090	1.023.090	794.820	794.820
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	<u>1.071.430</u>	<u>1.071.430</u>	<u>391.501</u>	<u>391.501</u>
	<u>10.256.545</u>	<u>10.432.520</u>	<u>7.341.882</u>	<u>7.632.476</u>

Os montantes de valor justo apresentados no quadro acima representam as melhores estimativas do Banco baseadas em uma série de metodologias e premissas.

Em geral, o valor contábil de instrumentos financeiros de curto prazo não contabilizados a valor justo, incluindo valores a pagar e/ou a receber gerados no curso normal do negócio, se aproximam do valor justo, considerando o período relativamente curto entre sua origem e expectativa de realização.

O valor justo da rubrica Empréstimos e adiantamentos a clientes é apurado através do cálculo do valor presente do fluxo financeiro futuro da carteira de operações de crédito na data-base de fechamento. A taxa utilizada para o cálculo corresponde à taxa média contratada nas operações concedidas no mês de fechamento do exercício.

7. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
		Reapresentado
Disponibilidades em moeda nacional	11.072	2.254
Disponibilidades em moeda estrangeira	134	121
Aplicações interfinanceiras	386.000	527.095
Total	<u>397.206</u>	<u>529.470</u>

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

8. Ativos financeiros mantidos para negociação

	2013	2012
Títulos públicos		
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	18.664
Títulos privados		
Cotas de Fundos de Investimento	58.577	-
	<u>58.577</u>	<u>18.664</u>

9. Empréstimos e adiantamentos a clientes

a) Composição da carteira

	2013	2012
Varejo		Reapresentado
Operação de crédito	8.575.344	6.258.247
Operação de leasing	91.508	238.973
Total Varejo	<u>8.666.852</u>	<u>6.497.220</u>
Total Atacado	1.965.082	1.251.395
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	<u>10.631.934</u>	<u>7.747.267</u>
Provisão para perdas com redução ao valor recuperável	(174.790)	(150.663)
Total líquido de empréstimos e adiantamentos a clientes	<u>10.457.144</u>	<u>7.597.952</u>

b) Composição da carteira por indexadores

	2013		2012	
	Carteira	Distribuição	Carteira	Distribuição
Prefixado	8.666.852	81,52%	6.495.872	83,85%
Pós fixado	1.965.082	18,48%	1.251.395	16,15%
Total	<u>10.631.934</u>	100,00%	<u>7.747.267</u>	100,00%

c) Provisão para perdas com redução ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos a clientes

A tabela abaixo apresenta a conciliação da provisão para perdas com redução ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos a clientes.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	2013	2012
	Provisão	Provisão
Em 31 de dezembro	(150.663)	(126.107)
(Constituições) / reversões	(186.944)	(142.806)
Saldos baixados	162.817	118.250
Final do período	(174.790)	(150.663)

d) Recuperação de crédito

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram recuperados créditos anteriormente baixados como prejuízo no montante de R\$ 409 (R\$ 11.483 em 31 de dezembro de 2012).

e) Renegociação de contratos

Em 31 de dezembro de 2013 existiam contratos renegociados no valor de R\$ 1.395 (R\$ 4.102 em 31 de dezembro de 2012).

10. Ativo imobilizado

A tabela abaixo apresenta a conciliação da movimentação do ativo imobilizado por grupo:

	Móveis e equipamentos de uso	Sistemas de comunicação	Sistema de processamento de dados	Veículos	Total
Custo					
Em 31 de dezembro de 2012	2.595	32	2.284	5.204	10.115
Aquisições	344	-	-	2.013	2.357
Alienações	-	-	(162)	(1.939)	(2.101)
Em 31 de dezembro de 2013	2.939	32	2.122	5.278	10.371
Depreciação Acumulada					
Em 31 de dezembro de 2012	(1.471)	(29)	(1.712)	(1.527)	(4.739)
Adições	(240)	(3)	(296)	(1.108)	(1.647)
Alienações	-	-	163	800	963
Baixas	-	-	-	554	554
Em 31 de dezembro de 2013	(1.711)	(32)	(1.845)	(1.281)	(4.869)
Valor contábil em 31 de dezembro de 2013	1.228	-	277	3.997	5.502

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	Móveis e equipamentos de uso	Sistemas de comunicação	Sistema de processamento de dados	Veículos	Total
Custo					
Em 31 de dezembro de 2011	2.159	32	2.248	4.696	9.135
Aquisições	436	-	36	2.362	2.834
Alienações	-	-	-	(1.854)	(1.854)
Em 31 de dezembro de 2012	<u>2.595</u>	<u>32</u>	<u>2.284</u>	<u>5.204</u>	<u>10.115</u>
Depreciação Acumulada					
Em 31 de dezembro de 2011	(1.242)	(22)	(1.329)	(1.250)	(3.843)
Adições	(237)	(7)	(389)	(1.018)	(1.651)
Baixas	8	-	6	741	755
Em 31 de dezembro de 2012	<u>(1.471)</u>	<u>(29)</u>	<u>(1.712)</u>	<u>(1.527)</u>	<u>(4.739)</u>
Valor contábil em 31 de dezembro de 2012	<u>1.124</u>	<u>3</u>	<u>572</u>	<u>3.677</u>	<u>5.376</u>

As despesas com depreciação estão registradas na linha Depreciação de imobilizado na Demonstração consolidada do resultado.

11. Ativos intangíveis

	Software	Total
Custo		
Em 31 de dezembro de 2012	12.361	12.361
Aquisições	-	-
Alienações	(5.019)	(5.019)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>7.342</u>	<u>7.342</u>
Amortização Acumulada		
Em 31 de dezembro de 2012	(12.315)	(12.315)
Adições	(1.934)	(1.934)
Alienações	4.974	4.974
Baixas	1.945	1.945
Em 31 de dezembro de 2013	<u>(7.330)</u>	<u>(7.330)</u>
Valor contábil		
Em 31 de dezembro de 2013	<u>12</u>	<u>12</u>

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

	Software	Outros Intangíveis	Total
Custo			
Em 31 de dezembro de 2011	49.037	2.766	51.803
Aquisições	-	-	-
Alienações	(36.676)	(2.766)	(39.442)
Em 31 de dezembro de 2012	<u>12.361</u>	<u>-</u>	<u>12.361</u>
Amortização Acumulada			
Em 31 de dezembro de 2011	(48.894)	(2.766)	(51.660)
Adições	-	-	-
Baixas	36.579	2.766	39.345
Em 31 de dezembro de 2012	<u>(12.315)</u>	<u>-</u>	<u>(12.315)</u>
Valor contábil			
Em 31 de dezembro de 2012	<u>46</u>	<u>-</u>	<u>46</u>

12. Outros ativos

	2013	2012
		Reapresentado
Depósitos judiciais	837.273	811.714
Adiantamentos para pagamentos	244	427
Impostos e contribuições a compensar	109.687	102.687
Despesas antecipadas	9.592	6.539
Valores a receber de Sociedades Ligadas	64.426	21.025
Comissões de consórcio e seguros	231.104	109.940
Outros	<u>20.051</u>	<u>64.428</u>
Total de outros ativos	<u>1.272.377</u>	<u>1.116.760</u>

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

13. Depósitos de instituições financeiras

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Depósitos interfinanceiros (i)	2.713.413	2.439.401
Antecipação de Recebíveis	-	6.705
Cessão de recebíveis	5.438.492	3.709.241
Outros	10.120	214
	<u>8.162.025</u>	<u>6.155.561</u>

- (i) São representados por Certificados de Depósitos Interfinanceiros – CDI e Letras Financeiras com vencimentos até abril de 2016, sujeitos a encargos financeiros variáveis entre 8,95% e 12,58% ao ano e captações pós fixadas atreladas a percentual da variação do CDI ou da SELIC.

14. Depósitos de clientes

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Depósitos a prazo	1.023.090	Reapresentado 794.820
	<u>1.023.090</u>	<u>794.820</u>

- (i) São representados por Certificados de Depósitos Bancários – CDB com vencimentos até abril de 2016, sujeitos a encargos financeiros variáveis entre 9,27% e 12,89% ao ano e captações pós-fixadas atreladas a percentual da variação do CDI, IPCA ou da SELIC.

15. Outros passivos financeiros ao custo amortizado

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Cotas Seniores – FIDC	501.841	250.496
Valores a pagar a sociedade administradora	-	27
Cessão de crédito	-	5.299
Credores diversos	-	34
Obrigações por emissão de letras financeiras (i)	569.589	135.645
Total	<u>1.071.430</u>	<u>391.501</u>

- (i) São representados por Títulos de Crédito emitidos pelo Banco, com vencimentos até 04 de setembro de 2015, com remuneração Pós-Fixada entre 117% e 121% atrelada a variação do indexador de mercado CDI.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

16. Imposto de renda

Os componentes da despesa de imposto de renda do exercício são:

	2013	2012
Imposto corrente		Reapresentado
- Imposto de renda e contribuição social corrente	(133.923)	(170.978)
Imposto diferido		
- Relacionada à constituição e realização de diferenças temporárias	7.279	154.560
Total	<u>(126.644)</u>	<u>(16.418)</u>

Conciliação da despesa total de impostos

A conciliação entre a despesa de imposto e o lucro contábil apurado pela alíquota de imposto para o exercício findo em 31 de dezembro é a seguinte:

	2013	2012
Lucro contábil antes dos impostos	356.703	141.959
Imposto de renda à alíquota nominal de 40% (IRPJ + CSLL)	(142.681)	(56.784)
Efeito da adoção de diferentes alíquotas de imposto	(9.112)	(556)
Juros sobre o capital	25.040	17.813
Amortização de intangível	-	25.706
Outras adições/exclusões permanentes	(6.234)	(2.692)
Doação projeto cultural e artístico	3.500	-
PAT	55	71
Despesa de imposto exercício anterior	2.764	-
Adicional do imposto de renda	24	24
Despesa de imposto de renda apresentada na demonstração consolidada do resultado	<u>(126.644)</u>	<u>(16.418)</u>
Alíquota efetiva de imposto de renda	(35,55%)	(11,57%)

Imposto de renda diferido

	2013			2012 (Reapresentado)		
	Ativo fiscal diferido			Ativo fiscal diferido		
	Banco	Consórcio	GMACPS	Banco	Consórcio	GMACPS
Prejuízo Fiscal e Base Negativa de CSLL	217.547	59.286	-	257.675	26.288	-
Provisões riscos cíveis, trabalhistas e tributárias	229.515	877	57	240.525	8.225	416
Provisão para perda ao valor recuperável	189.191	135	-	126.717	143	-
Provisão para imposto de renda diferido sobre superveniência	(62.301)	-	-	(136.972)	-	-
Provisão para impostos diferidos sobre atualizações de depósitos judiciais	(121.024)	(828)	(41)	(111.849)	(5.589)	(50)
Outras diferenças temporárias	94.055	11.630	2.025	78.177	11.228	1.766
Ajustes IFRS	(35.953)	-	-	80.192	-	-
Total	<u>511.030</u>	<u>71.100</u>	<u>2.041</u>	<u>534.465</u>	<u>40.295</u>	<u>2.132</u>
		584.171			576.892	

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Movimentação dos Impostos Diferidos

	Constituições / (Realizações)		Constituições / (Realizações)		31/12/2011
	31/12/2013	Líquidas	31/12/2012	Líquidas	
	Reapresentado				
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	276.833	(7.130)	283.963	(36.070)	320.033
Provisões riscos cíveis, trabalhistas e tributárias	230.449	(18.717)	249.166	23.316	225.850
Provisão para devedores duvidosos	189.326	62.466	126.860	45.427	81.433
Outras diferenças temporárias	107.710	16.539	91.171	9.831	81.340
Provisão para IR diferido sobre superveniência	(62.301)	74.671	(136.972)	172.166	(309.138)
Provisão para impostos diferidos sobre atualizações de depósitos judiciais	(121.893)	(4.405)	(117.488)	(14.458)	(103.030)
Ajustes IFRS	(35.953)	(116.145)	80.192	(45.652)	125.844
Total Líquido	584.171	7.279	576.892	154.560	422.332

17. Provisões

A movimentação das provisões durante o exercício e a segregação entre prazos estimados de encerramento das ações (até 1 ano e acima de 1 ano) estão apresentadas abaixo:

	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2011 – Reapresentado	731.606	41.912	14.262	787.780
Constituição (Reversões) líquidas do período	65.989	(10.140)	3.550	(59.399)
Em 31 de dezembro de 2012 – Reapresentado	797.595	31.772	17.812	847.179
Constituição (Reversões) líquidas do período	(51.283)	2.841	21.385	(27.057)
Pagamentos	(73)	(8.170)	(15.687)	(23.930)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>746.239</u>	<u>26.443</u>	<u>23.510</u>	<u>796.192</u>
Depósitos em garantia – Outros Ativos	806.878	11.371	19.024	837.273

Segregação entre prazos

	2013		2012	
	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Até 1 ano	Acima de 1 ano
Ações Judiciais				
Provisão para riscos fiscais	-	746.239	-	797.595
Provisão para riscos trabalhistas	-	26.443	-	31.772
Provisão para riscos cíveis	-	23.510	-	17.812
Total	-	796.192	-	847.179

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Ações judiciais

As entidades do grupo são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Referem-se basicamente a obrigações legais tributárias relativas a impostos e contribuições decorrentes do questionamento judicial e/ou administrativo, os quais estão integralmente provisionados, como segue:

PIS/COFINS – (R\$ 353.373; R\$ 303.094 em 2012) – as principais teses em discussão são:

- (i) Mandado de segurança impetrado para afastar a exigência de PIS e COFINS por serem as empresas (Banco GMAC S.A. e GMAC Administradora de Consórcios Ltda.) não empregadoras a partir de dezembro de 1996;
- (ii) Mandado de segurança impetrado para garantir ao Banco o direito de recolher o PIS e a COFINS sobre a receita de serviços, afastando com isso a base de cálculo imposta pela Lei nº 9.718/98, que equiparou o faturamento à totalidade das receitas auferidas.
- (iii) PIS R\$ 43 em 2012 – GMAC Prestadora de Serviços de Mão de Obra - Cobrança indevida de PIS do mês setembro/2004. Os valores foram objeto de compensação via PER/DCOMP. Em 2013 foi efetuada a baixa da provisão para adequação ao CPC 25. Perda possível.
- (iv) Despacho decisório não homologando compensação de débitos de COFINS com saldo negativo de IRPJ/CSLL 2001. Perda provável (GMAC Prestadora de Serviços de Mão de Obra)

CSLL - (R\$ 303.127; R\$ 328.291 em 2012) – as principais teses em discussão são:

- (i) Ação visando à restituição de quantias indevidamente pagas a título de CSLL nos anos-base 1992 a 1996 (novembro de 1996) por serem as empresas (Banco GMAC S.A. e GMAC Administradora de Consórcios Ltda.) não empregadoras;
- (ii) Mandado de segurança impetrado para afastar a exigência da CSLL a partir de dezembro de 1996, por serem empresas não empregadoras;
- (iii) Mandado de segurança impetrado para garantir o direito do Banco GMAC de recolher a CSLL sobre o lucro líquido nos anos-base de 1994 e 1995 à alíquota de 10%, afastando, com isso, a incidência de Emenda Constitucional de Revisão nº 01/94 que instituiu, para as

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

instituições financeiras e de arrendamento mercantil, alíquota diferenciada de 30%, o que fere o princípio da isonomia;

- (iv) Mandado de segurança para assegurar à impetrante, Banco GMAC S.A., o direito de recolher a CSLL sobre o lucro líquido no ano base de 1996 à alíquota de 8%, afastando, dessa maneira, a incidência da Lei nº 9.246/95 que instituiu alíquota diferenciada de 18% para as instituições financeiras, o que fere o princípio da isonomia; e
- (v) Mandado de segurança impetrado para reconhecer o direito das impetrantes de corrigir seu balanços financeiros aplicando-se o expurgo inflacionário verificado no período de janeiro de 1989 (plano verão) correspondente à diferença entre a Obrigação do Tesouro Nacional OTN-Fiscal e o Índice de Preços do Consumidor - IPC, para efeito de cálculo da CSLL, aplicado no Banco GMAC S.A.

IRPJ - (R\$74.321; R\$ 72.241 em 2012) – a principal tese em discussão é:

- (i) Mandado de segurança impetrado para reconhecer o direito da impetrante, Banco GMAC S.A., de corrigir seus balanços financeiros aplicando-se o expurgo inflacionário verificado no período de janeiro de 1989 (plano verão) correspondente à diferença entre a OTN-Fiscal e o IPC, para efeito de cálculo da IRPJ.

INCRA – (R\$ 520 em 2012) – GMAC Prestadora de Serviços de Mão de Obra:

- (ii) Ação que discutiu a exigibilidade da contribuição ao INCRA (0,2%) a partir de 11/2001 e períodos subsequentes. Adesão à anistia e em 2013 ocorreu baixa da provisão devido levantamento do depósito no que se refere ao benefício.

Provisão para riscos fiscais

Referem-se basicamente a riscos fiscais relativas a impostos e contribuições decorrentes do questionamento judicial de autos de infração, provisionados com base na avaliação dos assessores jurídicos.

Riscos trabalhistas

São ações movidas por ex-empregados pleiteando direitos trabalhistas que entendem devidos, ações são controladas individualmente e as provisões são constituídas com base na jurisprudência e no histórico de pagamentos realizados, inclusive nos acordos celebrados em ações trabalhistas e na fase processual de cada ação.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Riscos cíveis

São ações judiciais de caráter indenizatório ou revisional de cláusulas referentes à relação contratual, em que há probabilidade de desembolso financeiro. As ações são controladas individualmente e as indenizatórias são provisionadas de acordo com a avaliação de êxito/perda pelos assessores jurídicos, levando em consideração a situação de cada processo, bem como o entendimento do Poder Judiciário local em relação ao assunto em discussão. A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas decorrentes de processos judiciais e dos depósitos judiciais envolvidos.

Os depósitos judiciais cíveis e trabalhistas são ou podem vir a ser superiores ao valor das provisões cíveis constituídas em função da exigência judicial da efetivação de tais depósitos judiciais para continuar discutindo as referidas causas. Contudo, a avaliação do risco de perda provável da administração e dos seus assessores legais é inferior ao montante dos valores depositados.

Resumo de passivos contingentes, causas classificadas com risco de perda possível

Segundo o IFRS, em consonância com o IAS 37 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, o Banco reconhece no passivo os passivos contingentes com causas classificadas com risco de perdas prováveis e somente evidencia em nota explicativa os passivos contingentes que se referem às causas classificadas com risco de perda possível, conforme abaixo:

	2013	2012
Trabalhistas	835	4.227
Cíveis	18.539	13.847
Total	19.374	18.074

Além das causas referentes aos descritivos acima incluídos, o Banco é parte em ação impetrada pelo Ministério Público, que questiona a atualização de contratos de arrendamento mercantil indexados ao dólar referentes ao período de janeiro de 1999 até janeiro de 2004, cujo valor em discussão é de R\$ 4.310.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

18. Outros passivos

	2013	2012
		Reapresentado
Obrigações com grupos de consórcio/consorciados	(67.135)	(65.253)
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	(8.554)	(32.490)
Credores diversos	(19.088)	(7.293)
Impostos e Contribuições diversas a pagar	(18.711)	(19.031)
Repasses GMB(i)	(17.378)	(58.159)
Pagamentos a fornecedores	(49.936)	(38.730)
Obrigações sociais e estatutárias	(12.665)	(35.476)
Total	<u>(193.467)</u>	<u>(256.432)</u>

(i) - Refere-se substancialmente a financiamentos da modalidade denominada *Floor Plan*, os quais são pagos à General Motors do Brasil - GMB no primeiro dia útil subsequente à compra.

19. Capital social e reservas

a) Capital Social

Capital social está composto conforme quadro abaixo:

	Banco GMAC	GMAC Prestadora de Serviços de Mão de Obra	Total
Capital Social	1.264.353	3.948	1.268.301
Ações/Quotas	1.046.874.906	3.952.199	1.050.827.105
Valor nominal	1,21	1,00	1,21

b) Reservas

O saldo de reservas em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 76.804 (R\$ 83.881 em 2012) é constituído com base no lucro líquido não distribuído após todas as destinações legais, permanecendo o seu saldo acumulado à disposição dos acionistas para deliberação futura em Assembleia Geral.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

c) Juros sobre Capital Próprio

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício social, a cada período, após as deduções previstas no Estatuto e conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. O valor pago ou creditado a título de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação pertinente, poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Sociedade para todos os efeitos legais. Dividendos intermediários e intercalares deverão sempre ser creditados e considerados como antecipação do dividendo obrigatório. Em 2013, os acionistas dispensaram os dividendos obrigatórios previstos no Estatuto e posteriormente a Administração deliberou sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio na forma de dividendos extraordinários no montante de R\$ 62.600 (R\$ 116.461 em 2012).

20. Partes relacionadas

O Banco define como partes relacionadas os Diretores, seus familiares próximos, parentes e suas subsidiárias e companhias associadas.

Remuneração da Administração

A remuneração agregada à Diretoria é estabelecida conforme política de remuneração do Grupo GMAC.

Benefícios de curto prazo

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Salários e honorários da diretoria executiva		
Remuneração fixa	5.477	5.869
Remuneração variável	3.377	2.169
Outras	555	293
	<u>9.409</u>	<u>8.331</u>

Rescisão do contrato

Os contratos de trabalho possuem prazo indeterminado. A extinção da relação contratual, no caso de descumprimento de obrigações ou por vontade própria do contratado, não dá direito a qualquer compensação financeira.

Outras informações – operações de crédito

Conforme normas vigentes, não são concedidos empréstimos ou adiantamentos a quaisquer subsidiárias ou diretores e seus familiares.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Transações com partes relacionadas

Os quadros a seguir apresentam os saldos com partes relacionadas no final dos exercícios e montantes reconhecidos na Demonstração consolidada do resultado durante os anos de 2013 e 2012.

	2013	
	<u>Controladora(1)</u>	<u>Outras partes Relacionadas</u>
Ativo		
Outros ativos	46	64.426
Total	46	64.426
Passivo		
Empréstimo e adiantamentos à clientes (3)	-	315.044
Outros Passivos	-	(17.378)
Total	-	(332.422)
Receita/(Despesa)		
Receitas de juros e similares	-	167.176
Total	-	167.176

	2012 - Reapresentado	
	<u>Controladora(2)</u>	<u>Outras partes relacionadas</u>
Ativo		
Outros ativos	-	18.768
Total	-	18.768
Passivo		
Empréstimos e adiantamentos à clientes (3)	-	(115.732)
Outros passivos	-	(58.159)
Total	-	(173.891)
Receita/(Despesa)		
Receitas de juros e similares	-	84.700
Total	-	84.700

(1) General Motors Holdings Participações Ltda.

(2) Ally Financial Inc.

(3) Subsídio pago pela General Motors do Brasil Ltda. A GMB é responsável pelo fornecimento de veículos às concessionárias para que assim o Banco possa atender as necessidades de capital de giro das concessionárias através das operações de atacado.

Os saldos apresentados nas duas tabelas anteriores surgiram do curso regular dos negócios. Os juros cobrados nas transações de partes relacionadas respeitam as taxas de mercado. Não houve garantias prestadas ou recebidas em nenhuma transação efetuada entre partes relacionadas. Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, não foram realizadas provisões para devedores duvidosos relacionados a valores devidos por partes relacionadas.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

21. Análise de vencimento dos ativos e passivos

A tabela a seguir mostra os ativos e passivos do Banco agrupados por vencimento com base no período remanescente na data do balanço até a data do vencimento contratual. Para alguns grupos que não possuem vencimento contratual definido são utilizadas premissas internas de vencimento.

	2013		
	Até 1 ano	Acima de 1 anos	Total
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	397.206		397.206
Ativos financeiros mantidos para negociação		58.577	58.577
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5.847.762	4.609.382	10.457.144
Ativo imobilizado		5.502	5.502
Ativos intangíveis		12	12
Ativo fiscal diferido	101.561	482.610	584.171
Outros ativos	395.615	876.762	1.272.377
Total de ativos	6.742.144	6.032.845	12.774.989
Passivos			
Depósitos de instituições financeiras	3.153.638	5.008.387	8.162.025
Depósitos de clientes	724.194	298.896	1.023.090
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	650.554	420.876	1.071.430
Passivo fiscal corrente	129.714		129.714
Provisões		796.192	796.192
Outros passivos	110.664	82.803	193.467
Total de passivos	4.735.594	6.639.944	11.375.918
Ativos líquidos	2.006.570	(607.099)	1.399.071

	2012 – Reapresentado		
	Até 1 ano	Acima de 1 anos	Total
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	529.470	-	529.470
Ativos financeiros mantidos para negociação	-	18.664	18.664
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3.623.464	3.974.488	7.597.952
Ativo imobilizado	-	5.376	5.376
Ativos intangíveis	-	46	46
Ativo fiscal diferido	109.056	467.836	576.892
Outros ativos	210.220	906.540	1.116.760
Total de ativos	4.472.210	5.372.950	9.845.160

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Passivos			
Depósitos de instituições financeiras	3.945.523	2.210.038	6.155.561
Depósitos de clientes	103.646	691.174	794.820
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	14.720	376.781	391.501
Passivo fiscal corrente	168.055	-	168.055
Provisões	-	847.179	847.179
Outros passivos	139.285	117.147	256.432
Total de passivos	<u>4.371.229</u>	<u>4.242.319</u>	<u>8.613.548</u>
Ativos líquidos	<u>100.981</u>	<u>1.130.631</u>	<u>1.231.612</u>

22. Gestão de risco

22.1. Introdução

Dada a natureza de suas atividades, o Grupo GMAC está sujeito aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional.

Como boa prática, o Banco assume e gerencia os riscos inerentes as suas atividades e tem como filosofia investir esforços significativos no entendimento da natureza e potenciais efeitos dos riscos que assume, buscando precificar adequadamente os produtos e definir as melhores práticas a serem aplicadas diariamente no negócio.

O Grupo GMAC dissemina a filosofia em todos os níveis da organização, de tal forma que qualquer pessoa, a qualquer momento, possa e deva apontar riscos que eventualmente não são óbvios, assegurando que os mesmos sejam suficientemente avaliados e levados em consideração.

Capital e liquidez são críticos para a sustentabilidade da organização, sendo assim, o Banco gerencia o equilíbrio entre o risco e o retorno das transações, sem ultrapassar os níveis aceitáveis de capital e liquidez.

Para fortalecer a Gestão de Riscos por toda organização, foram criadas diversas áreas específicas focadas nos riscos inerentes a cada segmento, a fim de propiciar um adequado e eficaz processo neste tema. Tais áreas de riscos contam ainda com o apoio efetivo de todas as equipes de Auditoria (Interna e Externa), Compliance e Controle de Qualidade, atuando na aplicabilidade e aderência de todos os processos às políticas instituídas pela empresa.

As políticas, normas e procedimentos asseguram que a Organização mantenha uma estrutura de controle compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços, multiplicidade das atividades e processos, bem como administração eficiente dos recursos sistêmicos e humanos, harmonizando todos estes aspectos num ambiente de risco controlável e alinhado aos princípios e filosofia da Organização.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Principais Competências

Diretoria Executiva

- Responsabilidade pela definição e execução da estratégia;
- Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização;
- Gestão da visão consolidada de riscos conforme as diretrizes da organização, aprovando as políticas de gestão de riscos e capital.

Comitê de Auditoria

- Recomendar à Diretoria Executiva da instituição, correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições;
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria Executiva da instituição e auditorias independente e interna, a fim de verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações.

As áreas de riscos no Banco GMAC atuam nos seguintes segmentos: Crédito, Operacional, Mercado, Liquidez e de Capital. Tais áreas objetivam mensurar e monitorar todos os níveis de riscos, segundo as técnicas e práticas do mercado, bem como de acordo com as normas e requerimentos dos órgãos reguladores e das boas práticas bancárias.

22.2. Risco de crédito

Define-se como risco de crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Para assegurar a mitigação do risco de crédito nas atividades realizadas, o Banco definiu um comitê responsável pelo gerenciamento do risco de crédito na organização:

Grupo Executivo de Risco de Crédito (GERC)

O GERC é subdividido em dois grupos distintos, sendo eles:

- A. Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo (GERCV): responsável pela carteira de crédito Varejo

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Principais Competências:

- Responsável pela vigilância do programa de risco de crédito varejo corporativo: integração e adaptação da cultura de risco global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de crédito varejo que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia;
- Discutir problemas internos ou externos à organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito;
- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito varejo e suas diretrizes, incluindo aprovação das políticas e procedimentos da área de recuperação de créditos;
- Garantir que as estratégias corporativas do Grupo GMAC (gerenciamento de risco de crédito, políticas e delegações de autoridade) estejam adequadas à estrutura local da empresa;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito baseadas em performance, taxa de aprovação, safras, tendência de qualidade dos ativos, tipos de riscos, etc.;
- Acompanhar os resultados das carteiras (projeção x realizado) e propor ações destinadas a mitigar e resolver a possível deterioração dos riscos de crédito;
- Garantir que os modelos de decisão estejam enquadrados nos parâmetros de qualidade definidos pela instituição;
- Garantir que no tratamento das exceções sejam cumpridos os limites pelas Políticas internas;
- Monitorar expectativas e identificar oportunidades de maximizar resultados de negócios.

B. Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado (GERCA): responsável pela carteira de crédito Atacado

Principais Competências:

- Responsável pela aplicação do programa de risco do crédito atacado corporativo: integração e adaptação da cultura de risco Global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco;
- Monitorar potenciais fatores de risco de crédito atacado e decidir sobre: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia;
- Discutir problemas internos ou externos a organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito;
- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito atacado e suas diretrizes;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito atacado;
- Monitorar expectativas e identificar oportunidades de maximizar os resultados de negócios.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Políticas de Risco de Crédito

As políticas relacionadas ao processo de concessão do crédito e cobrança do Banco estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrangem os seguintes pontos: informações cadastrais, capacidade de pagamento do cliente, tipo de produto, prazo da operação, percentual de entrada, tipo de garantia, modelos estatísticos, análise julgamental, ações de cobrança e indicadores. São abordadas também as regras do teste de estresse realizado anualmente.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso necessário podem ocorrer revisões extraordinárias em decorrência de: alterações significativas nos indicadores da carteira de crédito, mudanças na estratégia comercial e operacional em adequação ao mercado e ocorrências de eventos relevantes que possam impactar significativamente os negócios nesta área.

Com o objetivo de manter o risco de crédito em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco, a área de risco monitora os indicadores de crédito e cobrança, e caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

A área de risco apresenta mensalmente ou tempestivamente, caso necessário, para a alta administração (reunião mensal do GERC) os indicadores de crédito, indicadores de cobrança e as análises realizadas.

Exposição máxima ao risco de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito, demonstrada abaixo, não considera garantias obtidas ou melhorias de crédito que não se qualificam para compensação.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		Reapresentado
Caixa e equivalentes de caixa	397.206	529.470
Ativos financeiros mantidos para negociação	58.577	18.664
Empréstimos e adiantamentos a clientes	<u>10.457.144</u>	<u>7.597.952</u>
Total	<u>10.912.927</u>	<u>8.146.086</u>

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Concentrações

A tabela abaixo demonstra a concentração da carteira de crédito por região geográfica das operações de empréstimo.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		Reapresentado
Centro oeste	808.774	577.020
Nordeste	1.878.095	1.500.452
Norte	551.307	378.500
Sudeste	5.589.269	3.974.907
Sul	1.629.699	1.167.073
Total	<u>10.457.144</u>	<u>7.597.952</u>

A tabela abaixo demonstra a concentração da carteira de crédito por setor econômico:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		Reapresentado
Pessoa física	8.334.378	6.164.798
Outros Serviços	1.664.628	1.120.123
Comércio	441.420	302.930
Indústria	16.718	10.101
Total	<u>10.457.144</u>	<u>7.597.952</u>

A tabela abaixo demonstra a exposição dos 10 maiores clientes:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Exposição	267.392	198.146
% sobre a carteira total	<u>2,70%</u>	<u>2,52%</u>

Garantias e outros mitigantes de risco de crédito

O Banco analisa e aceita garantias de acordo com os regulamentos internos, que são definidas levando-se em consideração o tipo de operação e risco de crédito da contraparte. A tabela abaixo apresenta os valores recebidos em garantia, segregados por segmento da carteira de crédito.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Empréstimos e adiantamentos a clientes		
Varejo	13.324.027	10.387.471
Atacado	2.641.908	4.356.561

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Total 15.965.935 14.744.032

As operações de empréstimo de Varejo (Crédito Direto ao Consumidor e Leasing Varejo) são garantidas pelo próprio bem (veículo) através de alienação fiduciária. Caso haja necessidade, durante o processo de avaliação do crédito, podem ser requeridos avalistas como uma garantia adicional da operação.

Para a concessão ou renovação dos limites de crédito disponibilizados para as redes de concessionárias (Floor Plan) são solicitadas garantias para a operação. Estas garantias podem ser hipotecas, investimentos, carta fiança, aval ou uma combinação das garantias.

Além dos mitigadores mencionados as operações de Floor Plan são garantidas pelo objeto da operação (veículo ou peças) através de penhor mercantil.

Qualidade de crédito

A tabela abaixo apresenta a qualidade de crédito por classes de ativos, considerando todos os ativos financeiros expostos a riscos de crédito. Os valores não consideram provisões para perdas com redução ao valor recuperável.

2013					
	Nota	Qualidade alta	Qualidade normal	Qualidade subnormal	Total
Caixa e equivalentes de caixa	07	397.206	-	-	397.206
Ativos financeiros mantidos para negociação	08	58.577	-	-	58.577
Empréstimos e adiantamentos a clientes:	09	9.306.986	1.070.676	79.482	10.457.144
Atacado		1.965.082	-	-	1.965.082
Varejo		7.341.904	1.070.676	79.482	8.492.062
Total		<u>9.762.769</u>	<u>1.070.676</u>	<u>79.482</u>	<u>10.912.927</u>

2012 - Reapresentado					
	Nota	Qualidade alta	Qualidade normal	Qualidade subnormal	Total
Caixa e equivalentes de caixa	07	529.470	-	-	529.470
Ativos financeiros mantidos para negociação	08	18.664	-	-	18.664
Empréstimos e adiantamentos a clientes:	09	7.528.580	27.183	42.189	7.597.952
Atacado		1.251.395	-	-	1.251.395
Varejo		6.277.185	27.183	42.189	6.346.557
Total		<u>8.076.714</u>	<u>27.183</u>	<u>42.189</u>	<u>8.146.086</u>

A classificação de qualidade de crédito no varejo entre alta, normal e subnormal foi feita levando-se em conta os dias de atraso de recebimentos, sendo os recebimentos com até 15 dias de atraso considerados como qualidade alta, entre 15 e 60 dias qualidade normal e superiores a 60 dias de atraso classificados como subnormal.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Retomada de garantias

O Banco possui área interna responsável pela execução das garantias das operações de crédito em atraso, acionando legalmente os inadimplentes para liquidação dos valores devidos através da retomada e venda dos bens dados em garantia em leilão público.

Durante o exercício de 2013, os bens retomados pelo Banco atingiram o montante de R\$ 32.202 (2012 – R\$ 22.738).

O quadro a seguir apresenta o valor contábil dos ativos financeiros cujos termos foram renegociados.

	2013	2012
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.395	4.102
Total	1.395	4.102

Informações Relativas às Operações de Venda ou Transferência de Ativos

Com o objetivo de diversificar suas fontes de financiamento o Banco conta com a venda de ativos de crédito ao mercado e cessão para FIDC como fontes de captação alternativa/complementar para financiar suas atividades.

A. Venda de Ativos de Crédito ao Mercado - (Operações de varejo com exceção de *leasing*)

Para esta modalidade de financiamento o Banco adota a venda com coobrigação, os contratos vendidos servem como garantia de uma linha de crédito disponibilizada pelas instituições financeiras destinadas a financiar as atividades do Banco.

Em casos de inadimplemento dos contratos vendidos, o Banco é responsável pela recompra de todas as operações em tal situação, assumindo assim todo o risco de crédito.

As operações cedidas são registradas nos livros do Banco e a alocação de capital regulatório é constituída conforme estabelecido pela legislação.

	2013	2012
Operações cedidas	5.213.360	3.772.455
Total	5.213.360	3.772.455

B. Cessão para FIDC - (Operações de atacado com exceção de *leasing*)

Na cessão para FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Banco GMAC – Financiamento a Concessionárias) também utilizada como instrumento de financiamento, diferentemente da venda de ativos de

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

crédito ao mercado, as operações são liquidadas no momento da cessão. Porém vale ressaltar que o Banco GMAC S.A. detém todas as cotas subordinadas e mezanino do FIDC ficando assim, responsável por todo o risco de crédito das operações cedidas. O valor presente dos contratos cedidos pela taxa original, em 31 de dezembro de 2013, é de R\$ 647.266 (R\$ 317.898 em 2012).

Tanto no processo de venda de ativos de crédito quanto na cessão para FIDC o Banco GMAC S.A. não tem intenção de arbitrar ganho financeiro de curto prazo com a transação, ao contrário disso, paga um prêmio às instituições financeiras pela antecipação dos recebíveis que serão utilizados para o financiamento de suas atividades.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Operações cedidas	<u>647.266</u>	<u>317.892</u>
Total	<u><u>647.266</u></u>	<u><u>317.892</u></u>

22.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez é a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Para assegurar a mitigação do risco de liquidez, o Banco definiu um comitê responsável pelo gerenciamento do risco de liquidez na organização:

Grupo Executivo de Risco de Liquidez (GERL)

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Risco de Liquidez (GERL) tem como objetivo controlar o risco de liquidez de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do novo acordo da Basileia e às exigências dos reguladores.

O GERL no Banco apresenta as seguintes competências:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de liquidez e suas diretrizes;
- Estabelecer critérios e limites operacionais para controle de liquidez;
- Revisar planos de *funding* de médio e longo prazo;

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

- Monitorar estratégia de liquidez e estrutura ótima para nortear a gestão de liquidez e risco de liquidez;
- Revisar periodicamente o processo de gerenciamento de ativos e passivos, técnicas e ferramentas para identificar áreas de melhoria;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de liquidez que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes;
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Tesouraria

- Assegurar o cumprimento da política de liquidez estabelecida pelo Comitê Executivo;
- Administrar o fluxo de caixa conforme a estratégia da instituição quanto à previsibilidade dos desembolsos financeiros, capacidade de funding e gestão dos descasamentos entre ativos e passivos.

Políticas de Risco de Liquidez

A política relacionada ao risco de liquidez do Banco estabelece as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrange os seguintes pontos: papéis e responsabilidades, fontes de financiamento autorizadas, regras de gerenciamento do caixa, limite operacional, análise dos descasamentos entre ativos e passivos, plano de contingência, indicadores e teste anual de estresse. A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

O Banco mantém um nível de liquidez para que possa financiar suas atividades de forma prudente e eficaz em termos de custos e gerenciamento do risco. A gestão de liquidez é responsabilidade da Tesouraria. A área de Risco realiza um monitoramento independente conforme os limites estabelecidos.

Os relatórios de liquidez são produzidos de forma independente pela área de risco e enviada para o Diretor de Tesouraria e o Diretor de Risco diariamente.

Mensalmente são convocadas reuniões do GERL onde o monitoramento é apresentado para a Administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente.

O risco de liquidez é monitorado diariamente através do relatório de liquidez, neste relatório consta o limite operacional do caixa estabelecido pelo GERL, a projeção do fluxo de ativos e passivos dos próximos 90 dias e o caixa médio.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

A tabela a seguir mostra os passivos financeiros agrupados com base no período remanescente na data do balanço até a data de vencimento contratual

2013	Até 90 dias	Entre 91 e 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Depósitos de instituições financeiras	367.957	2.785.681	5.008.387	8.162.025
Depósitos de clientes	325.489	398.705	298.896	1.023.090
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	501.841	148.713	420.876	1.071.430
Total	1.195.287	3.333.099	5.728.159	10.256.545
Caixa e equivalentes de caixa	397.206			397.206
Empréstimos e adiantamentos a clientes		5.847.762	4.609.382	10.457.144

2012 - Reapresentado	Até 90 dias	Entre 91 e 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Depósitos de instituições financeiras	1.071.174	2.722.255	2.362.132	6.155.561
Depósitos de clientes	6.170	97.476	691.174	794.820
Outros passivos financeiros ao custo amortizado	255.856	-	135.645	391.501
Total	1.333.200	2.819.731	3.188.951	7.341.882
Caixa e equivalentes de caixa	529.470			529.470
Empréstimos e adiantamentos a clientes		3.623.464	3.974.488	7.597.952

22.4. Risco de mercado

Define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira.

A Carteira *Trading* (Negociação) consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou realização de arbitragem.

As operações que não se enquadram nas características de carteira de negociação são classificadas na Carteira *Banking* (Não Negociação), são operações que possuem como característica intrínseca a sua permanência na carteira até seu vencimento, sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular.

O Banco tem como natureza de suas atividades, prover serviços financeiros destinados ao consumidor final pessoa física e jurídica (Crédito para aquisição de veículos com alienação fiduciária) e rede de concessionárias (*Floor Plan* para financiamento do estoque de veículos), a principal fonte geradora de receita da organização é proveniente da intermediação financeira e não da negociação de ativos.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Dada a natureza de sua atividade, o Banco classifica suas exposições como Carteira *Banking*. Considerando a dinâmica dos produtos de financiamento (pós-fixado) e aqueles ofertados ao cliente (pré-fixado) o Banco está exposto ao risco de mercado, pois apresenta na dinâmica de suas atividades o risco de taxa de juros.

Para assegurar a mitigação do risco de mercado, o Banco definiu um comitê responsável pelo gerenciamento do risco na organização:

Grupo Executivo de Risco de Mercado (GERM)

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Risco de Mercado (GERM) tem como objetivo controlar o risco de mercado de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do novo acordo da Basileia e às exigências dos reguladores.

O GERM no Banco apresenta as seguintes competências:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento do risco de mercado e suas diretrizes;
- Decidir sobre alterações na estratégia e política de risco de mercado, em função do cenário interno/externo;
- Definir a classificação das exposições do Banco GMAC S/A entre *Banking* e Carteira de Negociação;
- Deliberar sobre alçadas, limites e indicadores de monitoramento;
- Acompanhar e analisar os indicadores e resultados referentes aos ativos e passivos expostos ao risco de mercado;
- Avaliar o risco de mercado de novos produtos;
- Monitorar potenciais fatores de risco de mercado e decidir sobre: novos produtos, alterações relevantes;
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Políticas, estratégias e mensuração

A política relacionada ao risco de mercado do Banco estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERM e abrange os seguintes pontos: metodologia de mensuração do risco, classificação das exposições, regra para novos produtos, limites operacionais, teste de estresse, *backtesting* e indicadores.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

Com o objetivo de manter o risco de liquidez em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco, a área de risco utiliza-se dos seguintes instrumentos:

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

- Cálculo do VaR (Valor em Risco): O VaR (*Value at Risk*) é uma medida, em montante financeiro, da maior perda esperada de um ativo ou carteira, para um determinado horizonte de tempo (*holding period*), dada a probabilidade de sua ocorrência dentro de um certo intervalo de confiança. A GMAC utiliza como metodologia o VaR paramétrico com o horizonte de tempo de 1 dia e um grau de confiança de 95%.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
VaR	<u>21.628</u>	<u>14.018</u>

- *Backtesting*: O *backtesting* tem por objetivo fornecer uma medida da validade do modelo de VaR utilizado, comparando a perda potencial indicada pelo VaR com os ganhos/perdas efetivamente verificados dentro do intervalo de confiança estabelecido.
- Teste de estresse: é uma ferramenta que, através de simulações, busca quantificar o impacto negativo no portfólio gerado por uma situação de crise. Este indicador permite à instituição quantificar suas perdas em condições econômicas adversas.

O GERM estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização, caso necessário.

O risco de mercado é acompanhado diariamente pela área de Risco e mensalmente são convocadas reuniões do GERM onde o monitoramento é apresentado para a Administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente.

O gerenciamento do risco de mercado é realizado diariamente através do sistema Mitra fornecido pela Luz Engenharia Financeira.

22.5. Risco operacional

Risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O Banco GMAC S.A. possui o Programa de Risco Operacional que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar, testar, mitigar, controlar e documentar os eventos de materialização do risco operacional. A gestão do Programa de Risco Operacional é de responsabilidade da equipe de Riscos, monitorada pela Diretoria Executiva.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Para assegurar adequada gestão do risco operacional foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO), cujo objetivo é controlar o risco operacional de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do acordo da Basileia e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional. Todos os departamentos contam com pelo menos um funcionário capacitado para analisar os processos, identificar, avaliar os controles e reportar os eventos de materialização do risco operacional.

Para assegurar a mitigação do risco operacional, o Banco definiu um comitê responsável pelo gerenciamento do risco na organização:

Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO)

O Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO) tem como objetivo controlar o risco operacional de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global, requerimentos do novo acordo da Basileia e às exigências dos reguladores.

O GERO no Banco apresenta as seguintes competências:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco operacional e suas diretrizes;
- Aprovar o relatório anual de risco operacional;
- Determinar os níveis de risco operacional aceitáveis para a empresa;
- Garantir o gerenciamento dos diversos tipos de riscos apontados, sistemas de informação e respectivos controles internos utilizados para sua gestão;
- Propor ações destinadas a mitigar e resolver os possíveis problemas operacionais relacionados a processos-chave da empresa;
- Estabelecer e revisar periodicamente KRI's (*key risk indicators*) que indiquem a materialidade (ou não) das variações dos processos mapeados;
- Estabelecer medidas para mitigar o impacto dos riscos identificados, casos eles ocorram;
- Garantir a coleta de dados de perdas operacionais e revisar periodicamente as informações fornecidas pelas respectivas áreas;
- Garantir que a alta gerência da empresa suporte os *Process Owners* na realização da revisão anual, o RCSA (*Risk and Control Self – Assessment*);
- Desenvolver planos de ação para os riscos considerados como críticos pela empresa, a partir do resultado da revisão anual dos Riscos Operacionais;
- Garantir adequada gestão dos planos de continuidade de negócios em decorrência de desastres e eventos contingenciais;
- Garantir a adequada avaliação de risco e planos de contingência na gestão de fornecedores relevantes ao Banco GMAC S.A.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Políticas, estratégias e mensuração

As políticas relacionadas ao processo de gerenciamento de risco operacional do Banco estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo Comitê Executivo e abrangem os seguintes pontos: processo periódico de auto avaliação, categorias de riscos operacionais, avaliação e mensuração dos riscos inerentes e residuais, avaliação de controles de processos, processos de monitoramento dos indicadores de risco e coleta de dados de eventos de perdas operacionais.

As políticas são revisadas anualmente, porém revisões extraordinárias poderão ser demandadas em decorrência de eventos isolados em função de atualização de regulamentação, reavaliação das diretrizes de risco ou outros ajustes.

A área de Risco Operacional promove a avaliação dos processos e controles internos, monitora os indicadores de risco operacional (KRI's), fomenta discussões sobre os eventos de risco operacionais ocorridos e/ou potenciais e estabelece planos de ação, conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

A área de risco apresenta com regularidade ou tempestivamente, no caso de ocorrência de algum evento extraordinário, os resultados das análises realizadas, eventos ocorridos e planos de ação para o Grupo Executivo de Risco Operacional.

Conforme regulamentação do Banco Central do Brasil, ao final de cada ciclo, é elaborada a matriz de risco contendo a avaliação dos principais processos da organização, bem como uma base de perdas com os eventos ocorridos e capturados no mesmo período.

Os riscos operacionais são monitorados e mensurados com o apoio das seguintes ferramentas: auto-avaliação anual dos processos (potenciais impactos de cada um dos riscos Identificados), avaliação da base de perdas operacionais (observação dos eventos e seus respectivos Impactos) e análise de eventos ocasionais (capturados de forma pontual).

Para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA), relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada (RWAOPAD), o Banco GMAC S.A. adota a metodologia Abordagem do Indicador Básico.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

23. Limites operacionais

O Banco possui estrutura de gerenciamento de capital, que visa manter permanentemente o valor de Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos de suas atividades.

Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital)

Conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido - PRE). No Brasil esta relação é de no mínimo 11% para as instituições financeiras. Um índice abaixo de 11% (PR>PRE) demonstra que a instituição financeira não possui patrimônio suficiente para cobrir os riscos existentes em suas operações ativas, passivas e registradas em contas de compensação.

Grupo Executivo de Gestão de Capital (GEGC)

Estabelecido pelo CGR o Grupo Executivo de Gestão de Capital (GEGC) tem como objetivo controlar o capital de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (General Motors Financial Company Inc), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências dos reguladores. O GEGC no Banco apresenta as seguintes competências:

- aprovar e revisar anualmente a política de gerenciamento de Capital e suas diretrizes;
- garantir a gestão estratégica do capital, atendendo os requerimentos dos reguladores assim como a otimização da alocação do capital;
- estabelecer políticas, procedimentos e limites operacionais;
- definir e acompanhar indicadores de monitoramento;
- monitorar o capital regulatório e avaliar as projeções;
- estabelecer planos de ações e acompanhamento, caso necessário.

Membros Permanentes: Diretor Presidente (MD); Diretor de Riscos; Diretor Financeiro (CFO); Diretor de Tesouraria; Diretor de Risco Atacado.

Políticas, estratégias e mensuração

A política relacionada à gestão de capital do Banco estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GEGC e abrange os seguintes pontos: papéis e responsabilidades, métricas da gestão de capital, regras de cálculo do capital, limite operacional, plano de contingência e monitoramento. A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária.

Banco GMAC S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012
(Em milhares de reais)

Manter o capital em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco de forma que haja uma margem prudente em relação ao patamar mínimo estabelecido pelo regulador local (11%) e que ao mesmo tempo não seja excessivo, comprometendo os resultados do negócio. Os números de PR, PRE, Índice de Basileia e Índice de Imobilização são monitorados mensalmente e reportados na reunião mensal do GEGC para a Administração.

O capital é monitorado através de relatórios mensais onde são detalhados o PR, PRE e seus componentes, o Índice de Basileia, a Rban (parcela de capital requerida para operações com risco de mercado não classificadas na carteira de negociação). São realizadas também projeções futuras com o objetivo de avaliar a necessidade de capital.

	Basileia II	
	2013	2012
	Consolidado Financeiro	Consolidado Financeiro
Patrimônio líquido ajustado - Nível I	1.239.552	1.206.927
Patrimônio de referência (a)	1.239.552	1.206.927
Alocação de capital (por risco)		
- Risco de crédito	9.985.825	8.234.539
- Risco de mercado	21.628	14.018
- Risco de operacional	82.431	108.554
Patrimônio de referência exigido (b)	1.098.441	905.799
Margem (a-b)	141.111	301.128
Índice de solvabilidade	11,55%	13,09%

O Banco não apresenta instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência Nível II.